Edição de hoje
12 pags.

A União

ORGAM OFFICIAL DO ESTADO

Numero avulso
200 réis

DIRECTOR: SAMUEL DUARTE

GERENTE INTERINO: MARDOKEO NACBE

ANNO XLI | JOÃO PESSÔA (Parahyba) — Sexta-feiar, 23 3de junho de 1933 | NUMERO 141

A guerra é um negocio

(Copyright by COMPANHIA EDITORA NACIONAL. — Exclusividade no Estado da Parahyba para "A União").

HERMES LIMA

Não desejo discutir neste artigo se a guerra é ou não é um mal inherente á natureza humana: a these que affirma essa bobagem é feita sob encommenda.

Quero apenas mostrar, tomando por base a guerra européa, que custou ao velho mundo nove milhões de vidas, como a maior conflagração da historia resultou da obra diabolica de meia duzia de politicos e generaes, que nella, entretanto, não morreram, sendo que alguns ainda vivem honrados e festejados.

Depois de concluida a paz, ainda era possivel vêr-se nas estações balnearias e nos casinos elegantes do Mediterraneo a figura cynica e sensual do Conde Brechtold, antigo ministro do exterior da Austria-Hungria.

Entretanto, para arrancar ao velho imperador Francisco José a sua assignatura, não trepidou em juntar ao pé da declaração de guerra "que as tropas servis, tinham atacado as tropas imperiaes, perto de Temis-Kubin, na fronteira", quando a verdade é que nenhuma acção militar se ferira, até aquelle momento, entre os dois paises.

De resto, o que espanta na historia dessa primeira quinzena européa de julho de 1914 é a onda de mentira, de falsas informações, de açulamentos que, gerada no seio dos govêrnos, submerge os povos, envenenando a athmosphera internacional. Parece incrivel que quinhentos milhões de almas, que o continente mais civilizado da terra, pudessem ter sido conduzidos á ruina, á desolação e á miseria por alguns politicos tão sem escrupulos e pela sêde de sangue dos estados-maiores.

A diplomacia secreta creara allianças e compromissos de cuja existencia os parlamentos nunca foram informados. Só o govêrno inglês consultou as Camaras para decidir sobre a participação do pais no conflicto. Os demais govêrnos iniciaram a guerra por sua propria conta: os parlamentos foram convocados para cancellar uma situação de facto, tramada á revelia delles.

No curso das negociações que se seguiram ao assassinato do principe austriaco em Saravejo, a obra de falsificação de documentos e telegrammas, para provocar a guerra, attingiu o maximo da desenvoltura cynica: só Berchtold falsificou pelo menos 38 peças diplomaticas.

A vassourada hygienica, que as revoluções de após guerra deram nos archivos secretos de Berlim, de Moscow e de Vienna, revelou a imprudencia cruel com que os govêrnos trabalharam para fazer crêr ás massas que o seu pais era inopinada e traiçoeiramente atacado!

Tomae mesmo o famoso "livro amarello" francês: ha nelle, por exemplo, dois documentos que, acossado pela critica, Poincaré não soube jámais explicar senão "como exigidos pelo segredo da cifra". Ha mais: a famosa "carta do huno" que se diz ter sido escripta por Guilherme II ao imperador Francisco José, carta que começa por essas palavras ferozes — "Meu coração sangra, mas é preciso devastar tudo pelas armas e pelo fôgo" — nunca se provou que fôsse verdadeira.

Entretanto, nella se basearam os professores Larnande e Lapradelle para deduzir "a responsabilidade penal de Guilherme II".

Tecida a trama sinistra, que um gesto de coragem moral do gabinête inglês poderia ter rompido, o fio da meada passou ás mãos dos estados-maiores, o que significava que a hecatombe seria inevitavel.

Realmente, os generaes tinham pressa, tinham necessidade da carnificina. Apesar da resistencia heroica do conde Tisza, o conselho de ministros da Austria compartilha da opinião do titular da guerra: "um successo diplomatico nada vale". Isto porque "do ponto de vista militar é mais vantajoso fazer a guerra immediatamente". E lembra que já se perderam duas occasiões.

Nas vesperas do conflicto quem manda em Berlim não é Bethmann, o chanceller, é Moltke, o guerreiro, que, "vivamente" aconselha a Vienna a mobilização. Aliás, Moltke, "alguns mêses antes já expuzera que, durante muito tempo, não se apresentaria circumstancia tão favoravel".

Por isso, quando, na esperança de evitar a lucta com a Inglaterra, o Kaiser o chama para ordenar-lhe "muito simplesmente dirigir todo o exercito para Léste", Moltke, como o seu collega russo já o fizera sentir ao Tzar, a isso se oppõe em nome da "technica": "não se improvisa, Majestade, o deslocamento de um exercito composto de milhões de homens". Ao partir, porém, com a ordem do soberano Moltke confessa: "Tinha a sensação de que meu coração ia rebentar".

Só quando de novo foi avisado que os planos não deviam ser alterados é que o coração do velho general socegou: mas ficar-lhe-ia daquelle acontecimento a impressão de que "alguma coisa" nelle tinha sido destruida...

Porque tanta miseria tanto engôdo, tanta falsificação? Que motivos moveriam esses "barbaros sedentarios que, no dizer de Voltaire, do fundo de seus gabinêtes ordenam, emquanto fazem a digestão, o massacre de milhões de homens e depois o agradecem solennemente a Deus"?

Tudo: velhos odios historicos, a ambição, o nacionalismo estreito, o sentimento de classe, e principalmente as contradições de um regime economico de que esses politicos e esses generaes eram pobres titeres, pobres automatos.

Alguma coisa soberana e escondida movia esses govêrnos, pairava sobre as suas deliberações e inspirava seus passos.

Em primeiro logar, raros os jornaes em que a opinião publica se informava, recebendo os dados e elementos para orientar-se que não estivessem ligados a interesses e grandes empresas industriaes para as quaes a guerra é sempre um optimo negocio.

Quanto mais "patriota", quanto mais "nacionalista", quanto mais bellicoso, quanto maior a sua desconfiança em relação ao estrangeiro — mais vendido é o jornal. Temei-o porque elle está fazendo ambiente para que alguem venda navios, canhões, tanks, metralhadoras e fuzis para a humanidade se matar.

Parece mentira, bem sei; porém hoje é coisa tirada a limpo que os grandes industriaes de ferro da Allemanha e da França se suppriam, através da Suissa, do que a um pais sobrava e a outro faltava. A Allemanha, por exemplo, carecia de aluminio para seus aviões e de carvão e substancias chimicas para seus explosivos. A' França faltavam magnetos para a aviação. Como os industriaes de ambos os lados, secundados pelos estados maiores, achavam que não era negocio uma "guerra sem victoria", davam-se as mãos para que as hostilidades proseguissem "jusqu'au but".

As revelações do deputado francês Barthe demonstraram que, por intermedio da "Lonza", sociedade suissa, os grandes industriaes francêses enviavam ao inimigo materias primas. No resumo da sessão da Camara francêsa de 2 de janeiro de 1919 encontrareis a noticia de factos tão escandalosos que ninguem se atreveu a continuar a discutil-os. "Le Crapouillot", uma das melhores revistas modernas da França, revelou no seu numero de junho de 1931, coisas, factos, attitudes e acontecimentos que deixarão estarrecidos ainda aquelles de faro agudo e avisado.

Entre a Inglaterra e a Allemanha negocios semelhantes se fizeram no correr de toda conflagração: provou-o o almirante Conssett, da marinha de guerra de Sua Majestade, de modo irrespondivel.

Eis ahi está: a guerra foi um negocio. Mais uma vez os factos vieram provar que os povos só chegam a combater-se por um milagre de persuasão e de embuste que as armas do "patriotismo", manejadas pelo dinheiro e pelo odio, realizam lentamente, através da escola, da literatura "nacionalista", da imprensa, do cinema, etc.

Os que tramaram e desencadearam a guerra na Europa nada soffreram: só o conde austriaco Tisza, que não a desejou e a combateu, pereceu nos campos de batalha. Os outros "barbaros sedentarios" que, agitando bandeiras, em nome da Patria e de Deus, — invocado como alliado e protector, no mesmo dia, em Berlim, Petersburgo, Vienna, Paris e Londres, mandaram á morte nove milhões de homens, — ou morreram bem aconchegados, de borzeguins ao leito, ou ainda se encontram, alguns até bafejados pelas esperanças fascistas.

No meio dos interesses e das falsidades, algumas vozes leaes e verdadeiras se levantaram. E' bem exacto que Jaurées pagou com a vida a sua coragem moral. E' ainda exacto que a força estrangulou o protesto dos socialistas. Ainda hoje, porém, as phrases iniciaes do manifesto do Partido Trabalhista inglês, cujo chefe é Mac-Donald, actual primeiro ministro, sôam aos nossos ouvidos:

"Abaixo a guerra! Operarios da Grã Bretanha! Não temos disputa com os operarios da Europa. Elles não têm disputas comnosco. As classes dominantes é que disputam. Não façamos causa commum com ellas".

NOTAS DE PALACIO

Conferenciou, hontem, com o sr. Interventor Federal, o sr. Mario Vianna, gerente dos estabelecimentos industriaes de Rio Tinto, em Mamanguape.

—

A fim de convidar o Chefe do Govêrno para as festas das bôdas de ouro do sr. Leonardo Vinagre, estiveram no Palacio da Redempção os srs. dr. Edrise Villar e Ernesto Silveira.

—

D. Alice de Azevêdo Monteiro, 1.ª secretaria da Associação Parahybana pelo Progresso Feminino, communicou ao sr. Interventor Federal a eleição da primeira directoria effectiva desse centro de cultura.

O anniversario do dr. Epitacio Pessôa

Do illustre brasileiro, dr. Epitacio Pessôa, em agradecimento ao registo que fizemos do seu natalicio, occorrido o mês transacto, recebemos o seguinte attencioso cartão:

"A' illustre Redacção da "A União", cumprimenta Epitacio Pessôa e confessa-se muito reconhecido ás bondosas palavras com que, a 23 de maio ultimo, se referiu ao seu anniversario. Rio, 10 de junho de 1933".

INTERVENTOR GRATULIANO BRITO

Em visita ao Centro Agricola "João Pessôa", em Pindobal, do municipio de Mamanguape, viajou hontem para alli o sr. dr. Gratuliano Brito, interventor federal do Estado.

Em companhia de s. exc. seguiu o dr. Plinio Lemos, official de gabinête do sr. ministro da Viação.

Telegrammas officiaes

Ao sr. Interventor Federal dirigiu o dr. Leonardo Truda o despacho seguinte:

"RIO, 21 — Agradecido vossa communicação telegraphica hontem na qual attende nosso pedido telegramma. Cordiaes saudações. — *Leonardo Truda*, presidente Defesa Assucar".

A lei sêcca nos Estados Unidos

NEW YORK, 22 — (Nacional) — A "Associated Press" informa que os parlamentos dos Estados de Yowa e New-Hamphanpshire approvaram a revogação da lei sêcca. Com estes são quatorze os Estados da Federação que votaram a favor da medida. (A União).

SERVIÇO ESTADUAL DE ESTATISTICA

Estatistica judiciaria

Renovando pedido de dados feito, em 24 de abril do corrente anno, para levantamento da estatistica judiciaria, o dr. Meira de Menezes acaba de officiar aos srs. dr. Walfrêdo Alves, Augusto de Brito Lyra, Amelio Lopes Ramalho, Epaminondas de Azevêdo, Nereu P. dos Santos, José C. Angelim, Manuel Fernandes, Lima, Raymundo de Alencar, Pompeu P. da Costa, Aloysio C. Albuquerque, Manuel Pessôa, Feliciano J. Guimarães, Antonio Carneiro, João L. Souza Rangel, José Figueirêdo, José C. Farias Leite, José B. de Mello, José Siqueira Campos, Antonio Joaquim Lyra, João Pinto Barbosa, José Rodrigues Lima, Antonio R. L. Amarál e José E. de Araújo, tabelliães publicos no interior do Estado.

A Secção de Estatistica do Estado encarece, por nosso intermedio, a maior presteza na remessa dos dados em fóco, para o que conta d'antemão com a bôa vontade daquelles serventuariois de justiça.

Grave incidente na Conferencia Internacional do Trabalho, reunida em Genebra

A delegação brasileira protesta com vehemencia, apoiada pelos demais representantes dos paises latinos-americanos, contra o delegado dos operarios allemãs, sr. Ley

A Allemanha retira-se da Conferencia, em face da attitude irrevogavel mantida pelos delegados americanos

RIO, 22 — (Nacional) — "O Globo" informa ter occorrido um incidente durante os trabalhos da Conferencia Internacional do Trabalho, provocado pelo dr. Ley, delegado dos operarios allemãs, que fiéra considerações pejorativas e desairosas aos operarios dos paises latinos-americanos.

A delegação brasileira, deante do facto, protestou, exigindo os reparos necessarios, ao que a delegação allemã desmentiu as affirmativas do dr. Ley. Não satisfazendo, entretanto, aos brasileiros essa desculpa, exigiram estes uma retratação plena á Conferencia, por intermedio do seu presidente.

Tendo o dr. Ley dirigido uma carta explicativa que ainda foi considerada insufficiente, os delegados do Brasil reunidos com os dos demais paises do nosso Continente, deliberaram não votar nos delegados allemãs para as diversas commissões na respectiva votação. Desse modo só tiveram os allemãs votos do fascismo italiano.

O incidente acaba de ter desfecho com a exclusão do dr. Ley dos trabalhos da Conferencia.

Embora não fôsse solidaria com as injurias do collega, a delegação da Allemanha apoiou-o, retirando-se da reunião. (*A União*).

Lecticia será administrada pela Sociedade das Nações

RIO, 22 — (Nacional) — Um boletim do Ministerio das Relações Exteriores annuncia ter sido eleito o coronel Arthur Brawn, presidente da Commissão da pendencia de Lecticia.

Desde o primeiro mês, a Commissão que governará a zona litigiosa usará um pavilhão rectangular-branco, com uma inscripção em azul escuro "Sociedade das Nações" "Commissão de Lecticia".

Essa commissão apresentar-se-á na localidade a vinte a três do corrente, a fim de cumprir o accôrdo de Genebra. (A União).

Finanças "yankees"

WASHINGTON, 22 — (Nacional) — A Thesouraria Norte-Americana reuniu disponibilidades liquidas no total 1.007.099.000 dollares, em execução do programma do presidente Roosevelt, de restauração economica. (A União).

UM HOMEM...

Ergue-se, de momento a momento, um brasileiro para traçar, pela imprensa, o perfil de uma das figuras mais representativas da Revolução: José Americo de Almeida.

E' que todos os brasileiros que se não divorciaram do amôr á sua terra, vêem nesse querido filho da pequenina Parahyba, grande na lucta de reivindicação de sagrados direitos, toda a esperança do Brasil.

José Americo de Almeida, dia a dia, vae crescendo no coração do povo brasileiro, pela rigidez de seu caracter, pela grandeza de sua alma, pelo avanço incommum de sua cultura, pelas acções que não medem sacrificios.

A Justiça é-lhe soberana. Tem-na como escudo de sua nação. Interpreta, com sentimento, nesse ponto, o grande alevantamento moral da Inglaterra. — Entretanto, ha quem lhe procure atassalhar a reputação firmada dentro dos maiores passos humanos. Não conseguem diminuil-o. O respeito dos homens de bem já lhe pertence.

Sua defesa, lida através das paginas do "JORNAL DO RECIFE", seria desnecessaria, senão viesse mais realçar sua integridade de homem particular e publico. As accusações que lhe imputam são bem na linguagem de Afranio Peixoto, — poeira de caminho.

Sabemol-o: a Parahyba, quiçá o Brasil, sente-se orgulhoso de seu filho.

Não nos podemos furtar ao registo da phrase lapidar do grande MINISTRO: "Não preciso defender-me. A Parahyba conhece-me de sobra; minha vida já é um pedaço de sua propria vida. Está inscripta em quatro cyclos de actividade publica que se exprimem, menos por seu cunho pessoal do que pelos seus reflexos na formação historica do meu Estado; a Justiça, a advocacia, a politica e a administração".

Poucos homens ha, no Brasil, que se possam expressar ante seu povo, com esta fortaleza de caracter dentro na assertiva de serviços que se não discutem.

Nesta hora de amarguras tantas, repousam as nossas esperanças em homens publicos como José Americo de Almeida. Cremol-o guarda fiel dos destinos do Brasil.

Menelau Tavares da Cunha Mello

(Do "Jornal de Recife", de 21 do corrente).

MEDIDAS POLITICAS

BERLIM, 22 — (Nacional) — O sr. Goering, ministro do Ar, prohibiu o funccionamento, em territorio prussiano, de organizações de combate á frente nacional allemã, visto representar um perigo á segurança publica.

Annuncia-se, de outro lado, que o sr. Adolpho Hitlher expediu instrucções, a fim de estender a medida a toda a Allemanha. (A União).

Inaugurado o predio dos Correios e Telegraphos em Conceição

O sr. José Leite, prefeito municipal de Conceição, communicou, por telegramma, ao sr. Interventor Federal, a inauguração, hontem, do predio dos Correios e Telegraphos, mandado construir naquella villa pelo sr. ministro José Americo.

O telegramma a que nos reportamos é o seguinte:

"Conceição, 22 — Communico vossencia foi inaugurado predio Correios e Telegraphos grande melhoramento marca mais uma etapa administração eminente ministro Viação. Saudações. — **José Leite, prefeito**".

Queriam matar os regentes de S. Marinho

ROMA, 22 — (Nacional) — As autoridades policiaes da Republica de São Marinho effectuaram a prisão de dois individuos que preparavam um attentado contra os capitães regentes Ovzi e Morri.

Os accusados são jovens de nacionalidade estrangeira e fôram vistos varias vezes tirando photographias nas proximidades do Palacio do Governo e dos edificios publicos. (A União).

Outro gigante do céo

WASHINGTON, 22 — (Nacional) — O Departamento da Marinha acceitou, officialmente, o dirigivel MACON, do mesmo typo do AKRON, ultimamente sinistrado. (A União).

PARTE OFFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. GRATULIANO DA COSTA BRITO

SECRETARIA DA FAZENDA, AGRICULTURA E OBRAS PUBLICAS

EXPEDIENTE DA RECEBEDORIA DE RENDAS DO DIA 22:

Petições:

De J. Honorato & Cia., á directoria, requerendo collecta no ramo de estopa. — A' 2.ª secção para attender.

Da Comp. de Pesca Norte do Brasil, requerendo desembaraço para 174 vols. contendo material destinado á pesca da baleia. —Deferido, á vista do contracto que isenta a peticionaria do pagamento de impostos. A' 2.ª secção.

De Waldemar Leite, requerendo dispensa do imposto de incorporação para o material constante do conhecimento n. 240.621. — Indeferido, visto não ter sido o peticionario o importador da mercadoria em apreço. A' 2.ª secção para os devidos fins.

De Daniel Martinho Barbosa, requerendo baixa do imposto de industria e profissão como guarda-livros. — Indeferido, em face das informações. Archive-se.

—

FORÇA PUBLICA MILITAR DO ESTADO

Commando da Força Publica Militar do Estado da Parahyba do Norte — (Auxiliar do Exercito de 1.ª Linha) — Quartel em João Pessôa, 22 de junho de 1933.

Serviço para o dia 23 (sexta-feira):

Dia á Força, 2.º tenente Caetano Julio.

Ronda á Guarnição, sargento ajudante João Gadelha.

Adjuncto ao official de dia, 1.º sargento José Gadelha.

Guarda da Cadeia, 3.º sargento Wilson e cabo Manuel Francisco.

Guarda do quartel, cabo João Pereira.

Dia á E. M., cabo Raymundo Alves.

Patrulha da cidade, cabo Antonio Pereira.

1.º e 2.º gyros de Cruz das Armas, cabos Manuel Bem e Severino Dias.

1.º e 2.º gyros de Jaguaribe, cabos Bernardino Francisco e Appolonio Carneiro.

1.º e 2.º gyros da Joaquim Torres, cabos José Araujo e Manuel Mauricio.

1.º e 2.º gyros do Roggers, cabos Manuel Rodrigues e Cicero Pereira.

Dia á Secretaria, cabo João Gadelha.

Dia ao telephone, soldado telephonista Josias Andrade.

Ordem á C. O., soldado corneteiro Francisco Guilherme.

Piquete ao Q. F., soldado aprendiz Francisco Leandro.

Boletim numero 172. — Uniforme 5.º.

Para conhecimento da Força e devida execução, publico o seguinte:

2.ª parte:

I — Resultado de concurso e elevação de classe — No concurso realizado hontem neste quartel, para musicos de 3.ª classe, foram approvados: com grau 8, os soldados da 1.ª Cia. de Fuzileiros, ns. 266, Manuel Pereira da Silva, e 234, José Baptista Balthazar; grau 7, o dito da mesma unidade, n. 249, Jose Alves da Silva (1.º) e grau 6, o dito n. 151, da Cia. de Metrs. Pesadas, Manuel Nunes de Souza, sendo reprovados os ditos da 1.ª Cia., ns. 583, Manuel Adelino dos Santos, 1.069, Antonio Jorge da Silva, e 1.073, Julio Maria dos Santos. Por esse motivo sejam os quatros primeiros elevados a musicos de 3.ª classe e transferidos para a Cia. Extra.

II —Compras — Por conta do cofre do C. A. foram comprados os seguintes artigos: 1 tarracha 18 1|2 — 50$000; 1 cadeado D. H. 450|75 — 12$000; 10 folhas de lixa J — 4$000; 1 litro de kaol — 6$000.

(As.) **José Mauricio da Costa,** tenente-coronel commandante.

Confere com o original: **Guilherme Falcone,** major sub-commandante interino.

—

INSPECTORIA GERAL DA GUARDA CIVICA

Inspectoria Geral da Guarda Civica do Estado — Quartel em João Pessôa, 22 de junho de 1933.

Serviço para o dia 23 (sexta-feira):

Dia á Inspectoria, guarda de 1.ª classe n. 1.

Rondantes, guardas de 1.ª classe ns. 13 — 15 — 16 — 14.

Dia á Secção de vehiculos, esc. Pires Filho.

Guarda do quartel, guardas ns. 29 — 82 — 51 — 20.

Tribunal Eleitoral, guardas ns. 93 — 133 — 120 — 126 — 49 — 61 — 58 — 119 — 105 — 126.

Policiamento da capital, guardas ns. 142 — 143 — 45 — 94 — 96 —107 — 68 — 100 — 112 — 93 — 38 — 25 — 135 — 130 — 64 — 103 — 89 — 79 — 81 — 128 — 101 — 129 — 134 — 127 — 26 — 123 — 121 — 56 — 73 — 76 60 — 114 — 109 — 80 — 27 — 116 — 115 — 67 — 34 — 19 — 31 90 — 59 — 28 — 140 — 36 — 41 — 137 — 131 — 50 — 132 — 124 — 90 — 22 — 84.

Policiamento dos cinemas, guardás ns. 141 — 143 — 93.

Policiamento do transito de vehiculos, guardas ns. 5 — 53 — 54 — 55.

Signalização do transito de vehiculos, guardas ns. 42 — 62 — 69 — 32 — 37 — 102 — 70 — 24 — 72 — 122 — 87 — 71 — 107 — 91 — 110 — 108 — 66 — 78 — 97 — 44 — 40 — 113 — 104.

Ordem do dia n. 140 — Uniforme 4.º (kaki).

Para conhecimento da corporação e devida execução, publico o seguinte:

Segunda parte:

I — Dispensa do serviço — Concedo 4 dias de dispensa do serviço, a contar de hontem, ao guarda n. 114, Manuel Aprigio de Luna, a fim de o mesmo poder comparecer ao casamento de uma sua irmã, residente na cidade de Patos.

II — Dispensa do expediente — Fica dispensado de comparecer ao 1.º expediente de hoje, conforme solicitou, o guarda de 1.ª classe, n. 10, Severino de Araujo Queiroga.

III — Ainda dispensa do serviço — Seja dispensado do serviço, durante 5 dias, o guarda n. 97, Manuel Pedro dos Santos, para ir ao municipio de Sapé, a fim de tratar de interesses particulares.

(Ass.) **Tenente Arthur Guedes Alcoforado,** inspector geral.

Confere com o original: **F. Ferreira d'Oliveira,** sub-inspector.

—

CONSELHO CONSULTIVO DO ESTADO

PARECER — A professora publica diplomada, d. Maria Emerentina de Gouveia Coêlho, com exercicio no "Grupo Escolar D. Pedro II", nesta capital, requereu ao exmo. sr. dr. Interventor Federal contagem de tempo, de 1904 a 1912, de magisterio particular por ella exercido, e bem assim, de 1927 a 1928, quando já professora publica, exercia o magisterio particular, fóra das horas do expediente, tempo este que contado, quer addicionar ao seu tempo de funcção publica para sua jubilação.

O sr. dr. Interventor Federal pediu, para o caso em apreço, o parecer deste Conselho.

A requerente juntou diversos documentos e attestados de particulares, provando o que allega em sua petição, isto é, de ter exercido durante o tempo a que allude o magisterio particular.

Também juntou uma certidão do requerimento dirigido á Assembléa Estadual em 1928, pedindo a contagem do tempo que determina em sua petição inicial, não constando, porém, da mencionada certidão, ter a Assembléa considerado objecto de deliberação o pedido da requerente.

Ouvida a Directoria da Instrucção Publica, por intermedio da Secretaria do Interior, aquella informou que do respectivo regulamento não consta nenhum dispositivo que possa favorecer a pretenção da requerente.

De accôrdo com o art. 84, do decreto n.º 873, de 21 de dezembro de 1917, para contagem do tempo aos professores, "será computado no calculo do effectivo exercicio todo tempo de serviço em emprego estadoal, anterior ao provimento do magisterio".

O § unico do mesmo art. manda contar, pela terça parte, o tempo de serviço prestado pelos professores do ensino nocturno, quando fôr cumulativo com o prestado nas escolas diurnas.

Deante do exposto, não havendo no regulamento e lei em vigor dispositivo que favoreça a pretenção da requerente, e não sendo um caso unico, em relação aos funccionarios do Estado, o favor concedido abriria um precedente para diversos outros casos, em identicas condições, que traria embaraço á administração que, por coherencia, deveria attender, pelo que o Conselho é de parecer que a petição da requerente deve ser indeferida, por falta de fundamento legal.

Sala das sessões do Conselho Consultivo, em junho de 1933. — *João Luis Ribeiro de Moraes,* relator; *Diogenes Caldas, Pompeu Borges, Augusto de Almeida.*

—

PARECER N.º 103 — Com o officio n.º 304, de 26 de maio ultimo, o exmo. sr. dr. Interventor Federal encaminhou a este Conselho uma petição, acompanhada de planta, na qual o sr. Diogenes Chianca, commerciante nesta praça, pede isenção de impostos para um posto de serviços para automoveis, que pretende construir na praça Alvaro Machado, desta capital.

Allega o requerente que a installação do referido posto exige a construcção de um pavilhão especial na área ajardinada da mencionada praça, concorrendo para o seu embellezamento.

Tratando-se de um serviço já installado noutras capitaes do país e que irá prestar real serviço aos proprietarios de automoveis, o pedido não é fóra de proposito, tanto mais quanto a construcção não prejudica o plano da urbanização da cidade, uma vez que a Municipalidade, interessada no mesmo, já concedeu a respectiva licença.

Além disso, a Prefeitura, conforme informações colhidas nessa repartição, isentou o requerente do imposto predial e outros cobrados pela mesma.

Embora a lei n.º 618, de 25 de novembro de 1925, determine o prazo de cinco (5) annos para a isenção de quaesquer impostos, o Conselho é de parecer que o supplicante póde ser attendido no seu pedido de isenção no prazo a que allude, uma vez que se trata de uma empresa que vae beneficiar á collectividade, além de concorrer para o embellezamento da cidade.

Sala das sessões do Conselho Consultivo, em junho de 1933. —*João Luis Ribeiro de Moraes,* relator; *Pompeu Borges, Augusto de Almeida, Diogenes Caldas.*

THESOURO DO ESTADO DA PARAHYBA

DEMONSTRAÇÃO do movimento bancario, em 22 de junho de 1933

INSTITUTOS DE CREDITOS	Saldos anteriores	Depositos nesta data	TOTAES	Retiradas nesta data	Saldos existentes
Banco do Brasil C/ Movimento — — —					
Banco do Brasil C/ Patronato etc. — —	11:288$765		11:288$765		11:288$765
Banco do Estado da Parahyba C/ Movimento	515$700	11:500$000	12:015$700		12:015$700
Banco do Estado da Parahyba C/ Banco Agricola e Hypothecario — — — —	1:663$253		1:663$253		1:663$253
Banco Central C/ Prazo Fixo— — — —	100:000$000		100:000$000		100:000$000
Banco Central C/ Movimento— — — —	50:197$691		50:197$691	1:000$000	49:197$691
Pequenos Bancos C/ Prazo Fixo — — —	430:000$000	5:000$000	435:000$000		435:000$000
Banco do Brasil C/ Auxilio aos Lavradores —	10:000$000		10:000$000	5.000$000	5:000$000
	603:665$409	16:500$00	620:165$409	6:000$000	614:165$409

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 22 de junho de 1933.

FRANCA FILHO, thesoureiro geral. MOACYR DE M. GOMES, escripturario.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO ESTADO

MOVIMENTO DE CONTAS

DIA 22:

Existentes	2.390:259$783	
Emprestimo do Banco do Brasil	1.600:000$000	3.990:259$783
Saldos demonstrados		627:373$821
Divida liquida		3.362:885$962

Demonstração da receita e despesa havidas na Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba no dia 22 do corrente mês

RECEITA

Saldo do dia 21 do corrente		13:728$512
Recebedoria — P|conta da renda do dia 20 deste	11:500$000	
Cobrança da Divida Activa	7$500	11:507$500
Banco do Brasil C|Auxilio aos Lavradores — Retirado n|data	5:000$000	
Banco Central — Retirado n|data ..	1:000$000	6:000$000
		31:236$012

DESPESA

Caixa Rural de Taperoá — Despesas com a installação	1:000$000	
Fazenda de Sementes de Espirito Santo — Folha pessoal diarista ..	527$000	1:527$600
Banco do Estado — Depositado n|data	11:500$000	
Pequenos Bancos — Idem, idem ..	5:000$000	16:500$000
Saldo para o dia 23 do corrente		13:208$412
		31:236$012

Thesouraria Geral do Thesouro do Estado da Parahyba, em 22 de junho de 1933.

Franca Filho, thesoureiro geral. **Moacyr de M. Gomes,** escripturario.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA
BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO MUNICIPIO

Saldo do dia 21	7:012$900	
Receita do dia 22	1:192$500	8:205$400
Saldo para o dia 23		8:205$400
No B. do Brasil	86$000	
Na Caixa Rural	105$000	
Em cofre	8:014$400	8:205$400

Thesouraria da Prefeitura de João Pessôa, 22|6|933.

Gentil Fernandes, **Thesoureiro interino.**

NOTAS POLICIAES

MORTO POR UMA PEDRA

No dia 16 do corrente, no povoado Malta, municipio de Pombal, trabalhava nas obras da construcção do açude "Condado", daquella localidade, o operario Pergentino Alves da Costa.

Aconteceu, porém, que ao explodir uma pedreira onde o mesmo se achava proximo, foi o referido operario attingido por uma das pedras, no craneo, produzindo-lhe ferimentos que occasionaram a sua morte.

A proposito foi aberto inquerito pelo sub-delegado local, que communicou o occorrido ao dr. director da Segurança Publica.

—

REMESSA DE INQUERITO

O dr. José Rodrigues de Aquino, delegado da capital, em data de hontem, remetteu ao dr. juiz de direito da 1.ª vara o auto de prisão em flagrante, instaurado contra Agripino Agapito de Aguiar, como incurso nas penas do artigo 330, do Codigo Penal.

—

O dr. juiz de direito da 1.ª vara solicitou providencias junto ao dr. director da Segurança Publica para que fôsse internado, no Centro Agricola "Presidente João Pessôa", o menor Ederlindo Ribeiro da Rocha.

—

O dr. director da Segurança deferiu hontem o requerimento do padre Gentil de Barros Moreira, solicitando um passaporte a fim de seguir para a Europa.

De volta de minha excursão ao interior do Estado

(Joaquim Cavalcanti, gerente do Banco Central de João Pessôa)

II

De Alagôa do Monteiro segui a Teixeira, cuja estrada pedregosa e em parte obstruida atravessa territorio pernambucano, passando por São José do Egypto e Umburana.

Alli cheguei por volta das 14 horas depois de subir a serra de areia, em parte, onde o automovel tinha que descansar para esfriar o motor.

Após o almoço, dirigi-me á residencia do prefeito Sancho Leite, a quem entreguei uma carta do sr. Interventor Federal.

Recebido gentilmente pelo estimado edil, entrei a dizer-lhe de minha viagem e animal-o para fundar em seu municipio uma cooperativa, no que concordou o chefe do executivo, achando, porém, necessario aguardar a iniciativa para o periodo de safra.

Nessa localidade, cuja vida de seu commercio se vae lentamente erguendo depois dos dias turvos por que passou, com os tristes successos do banditismo que alli operou sob o mando de politicos desenfreados, tive a impressão de estar no Brejo — bonitos arrozaes e grande lavras de milho, gerimú, melancia e algodão. Teixeira, depois de três annos de sêcca, veiu a ter este anno pequena fartura.

Comtudo, não ha rendas na Prefeitura. O sr. prefeito, comquanto deseje trabalhar, nada póde fazer, pois a crise se mostra nesse municipio, mais intensa.

O clima nessa villa sertaneja é de uma amenidade desegual e o seu povo de resistencia dynamica com a calamidade que as sêccas e mais revezes lhe hão açoitado.

O inverno deste anno deixou bom volume dagua e seus rebanhos se encontram em condições optimas.

Em companhia do sr. prefeito ainda estive em Desterro, zona de muito algodão, embora menos chovido esse districto do que a circumvizinhança da séde.

Voltando á villa, segui destino a Princêsa, passando por Immaculada, Agua Branca, Tavares e Sitio, theatros carcomidos pela lucta de 1930.

Tendo sahido pela manhã, só ás 5 1|2 da tarde do mesmo dia entrava na terra da familia Diniz; é que é tristeza que nos offerece essa travessia de tantas perdas, me deteve em todos esses povoados em contemplação e informes sobre a sangrenta lucta.

Antes de Immaculada, partindo de Teixeira, passa-se por Santa Therezinha, povoado de territorio pernambucano, o qual, nascido ha pouco tempo, promove uma feira que já faz éco nos arredores, em detrimento da velha feira desapparecida de Immaculada.

Optima zona agricola e de criação miuda, adaptando-se ao plantio de arroz e canna de optima qualidade.

Nesse triste pedaço de nossa Parahyba servi-me de café e foi-me presenteado um feixe de canna.

A's 14 horas eu entrava em Agua Branca, povoado que ainda hoje se conserva na sua maioria desoccupado.

Uma hora depois rodava o nosso carro por dentro de Tavares, de triste historia. Ahi me apeei debaixo de uma arvore amiga, para enfriar um pouco, pois o caminho era insupportavel. Despedaçado que foi esse povoado com a lucta de 30, já procura retomar o rythmo de antanho. Suas casas, já recobertas, se dispõem a serem occupadas. Com sua attitude de martyr, não será tão cêdo Tavares uma moradia cobiçada, tal o estado de tristeza em que vive, relembrando os dias tenebrosos por que passou.

PHARMACIA DE PLANTÃO

Hoje — A Pharmacia do Povo, á rua Duque de Caxias.

O problema dos armadores allemãs, forçados a desarmar os seus navios

(Exclusividade para "A União", neste Estado).

A crise economico-mundial é, sobretudo, uma crise de transportes.

Empecilhos enormes, entravando o commercio mundial, quaes os decretados em quase todos os paises e cujos effeitos contribuem a augmentar a miseria das grandes massas, tiveram como consequencia tal paralyzação de intercambio de mercadorias, que grande parte da tonelagem, outrora utilizada de modo a dar lucros, hoje se encontra encostada, em todo o mundo. De tal facto ressente-se, muito em especial, a Allemanha, cuja economia tivera que estagnar, forçosamente, antes das demais, em virtude dos pagamentos de reparações a que tinha sido obrigada, isto é, pois, de um gravame de todo contraproducente e prejudicial ao mundo economico. De outra parte, é precisamente na Allemanha que as companhias de navegação e os armadores, já de per si, se encontram em condições muito mais desfavoraveis que nos demais paises, com navegação propria, que se dedicam ao commercio maritimo. Tal facto se explica, desde que reflictamos que a Allemanha, como é do conhecimento geral, teve que entregar, depois da guerra mundial, de accôrdo com o quanto estipulava o Dictado de Versalhes, mais de 9/10 de sua esquadra mercante a seus ex-inimigos. Em consequencia disso as companhias de navegação allemãs viram-se obrigadas a mandar construir, com grande sacrificio, se bem que, em parte, com auxilios e subvenções do "Reich", novas unidades, a fim de que pudessem, ao menos, participar no grande negocio de fretes que, logo depois de terminada a conflagração mundial, recomeçára tão subitamente. Assim é que, dentro de pouco tempo, a Allemanha construiu novas unidades para a sua marinha mercante, sendo que a tonelagem total passou a attingir 4 milhões 200.000 toneladas. A vantagem que a Allemanha conseguiu, deste modo, sobre os demais paises, por dispôr em virtude de tal evolução de vapores em sua mór parte modernissimos, tanto para o serviço de passageiros, como de cargas, unidades estas, portanto, apparelhadas de tudo quanto pudesse ser exigido em qualquer sentido, tal vantagem, repetimos, veiu a ser contrabalançada pelo inconveniente de que esses navios só podiam entrar successivamente para o serviço das linhas respectivas, isto é, na medida em que iam ficando promptos. O periodo de alta conjunctura, iniciado logo após á guerra e motivado, como é logico, pelo facto de que urgia que se eliminassem os disturbios havidos no intercambio de mercadorias e provocados pela propria conflagração, este periodo poude, naquelle entretempo, isto é, emquanto se iam construindo os novos navios allemães, ser aproveitado e explorado pelas companhias de navegação das outras nações.

Já durante o tempo em que se estava reorganizando a marinha mercante allemã, começaram a se fazer sentir os primeiros indicios da crise economico-mundial, a qual acabou por uma paralyzação, deveras catastrophica, do movimento maritimo allemão. Hoje encontram-se encostados cerca de 35% da totalidade dos navios pertencentes á marinha mercante allemã, o que equivale dizer que grande parte das suas modernissimas unidades mal poude ser utilizada de modo a ser o seu serviço lucrativo. Confórme já dissemos um milhão e quatrocentas mil toneladas, dos 4 milhões e 200.000 que constituem a totalidade allemã, estão fóra de serviço. Para uma parte bastante consideravel delles não ha probabilidade de que, dentro de certo e determinado tempo, venham a poder recomeçar o serviço. Assim, pois, os armadores allemães não só têm que calcular, em grande parte, com um capital morto, más nem siquer dispõem mais de fundos sufficientes para poderem, á propria custa, mandar desarmar e desmontar a tonelagem superflua, para que assim haja garantia de rentabilidade da tonelagem restante. E' coisa sabida que em muitos paises se trabalha em tal sentido, tendo os Estados Unidos, por exemplo, se visto obrigados a encostar, desarmar ou vender, sob condições desfavoraveis, a maior parte dos navios de sua marinha mercante.

Ponderando o governo allemão que a sua economia só poderá ser posta, novamente, em marcha, se todos se dispuzerem a fazer grandes sacrificios, bem como que urge fazer tudo quanto possa imaginar-se para sanear o mundo economico internacional, o "Reich" acaba de promptificar-se a intervir no problema em questão e prestar o auxilio que seja necessario, assim levando a effeito, na pratica, o quanto promettera, ou seja, de contribuir para o saneamento iniciado pelas companhias de navegação allemã. Assim agindo, o governo contribue, ao mesmo tempo, para a realização de seu proprio programma, ou seja, para o plano elaborado pelo governo allemão, no sentido de se conseguir trabalho para os desoccupados.

Encarando a questão por este lado, o "Reich" poz, por determinado tempo e sem juros, 12 milhões de Reichmark á disposição das companhias de navegação allemãs, quantia esta destinada ao fim especial de se desarmar parte dos vapores encostados. O programma é o seguinte: 10% da totalidade dos navios da marinha mercante allemã, isto é, em conta redonda, 400.000 toneladas deverão ser desarmadas de modo a ficarem ainda sempre encostados navios do registro bruto total de 1.000.000 de toneladas. Destes espera-se, comtudo, que, debelada a crise mundial, grande parte possa voltar a ser posta em serviço. Como deva a quantia acima mencionada ser considerada como emprestimo, os armadores ficam obrigados a restituil-a mais tarde. Desde que, nos annos proximos vindouros, as companhias de navegação venham a ter lucros, ellas terão que começar immediatamente a amortizar o emprestimo.

Todo armador que provar que um de seus navios está desarmado e desmontado, ou cuja desmontagem esteja garantida, receberá a quantia de RM 30. — por tonelada de reg° br°. Os navios que vêm ao caso, devem estar inscriptos, em registro maritimo allemão, ininterruptamente desde 1.° de janeiro de 1930 e ser de propriedade do commitente. O seu lançamento deve ter sido levado a effeito antes de 1.° de janeiro de 1913, devendo elles ter uma tonelagem bruta de 500 toneladas ou mais. Terão de ser, outrosim, desarmados e desmontados em estaleiros allemães. Em certos e determinados casos especiaes, poder-se-á, porém, prescindir das duas ultimas condições. A distribuição dos emprestimos do "Reich" ás diversas companhias de navegação se fará da seguinte fórma: a linha Hamburgo-America (Hamburg-Amerika Linie) e o Lloyd Allemão (Norddeutscher Lloyd) desarmarão, cada qual, cerca de 100 toneladas de registro bruto; a Companhia de Navegação Bremense "Hansa", cerca de 30.000 ton. de registro bruto e a Companhia Hamburguêsa-Sul-Americana cerca de 25.000. Além disto, as companhias de navegação para a Africa, cujo porto patrio é Hamburgo, deverão desarmar .... 10.000 toneladas de reg° br°, ao passo que para cerca de 130.000 toneladas haverá premios destinados a armadores de classe media e pequena, bem como para companhias de cargueiros sem carreira fixa.

Os estaleiros a serem escolhidos, o serão de accôrdo com uma chave de distribuição e com o numero de turmas de operarios que occuparem. A totalidade das obras referentes á desmontagem de navios, dará trabalho a cerca de 1.000 a 1.500 operarios pelo espaço de anno e meio.

Este grandioso plano já está sendo executado, sendo de esperar que os esforços do governo allemão, tendentes á reanimação da vida economica, se vejam coroados de notavel exito. E' verdade que, na Allemanha, todos sabem perfeitamente que, com estas medidas só, do governo allemão e das companhias de navegação não se poderá resolver, da forma definitiva e urgentemente necessaria, o problema internacional do excesso de tonelagem á disposição da economia mundial. Seria, pois, motivo para todos congratularem-se, se cada pais interessado na solução do problema, aproveitasse o ensejo para seguir o exemplo allemão, passando a desarmar, systematicamente, os seus velhos navios — e isto o quanto mais depressa, melhor — pois assim agiria em pról de seus proprios interesses nacionaes.

Em todo caso, uma politica economica desta especie será mais conveniente e proveitosa do que subvenções a companhias de navegação que trabalham com defioit. A desmontagem de navios antiquados, planejada em todo o mundo, abrirá caminho a uma navegação e commercio maritimo pelo systema economico-privado, que terá de comprometter-se a trabalhar livre de subvenções.

ECONOMIA MUNDIAL

Mandam dizer de Santiago do Chile que uma companhia, dispondo de 20 milhões de pesos, tenciona invertel-os na industria de tecidos de algodão e para isso resolveu adquirir toda a producção algodoeira da provincia de Coquimbo, assim como incrementar a lavoura do algodão no pais.

— Deve realizar-se em breve em Madrid uma exposição internacional de productos pharmaceuticos, annexa ao Congresso Internacional de Pharmacia e Medicina Militares.

— O govêrno do Uruguay mandou applicar as pautas maximas da tarifa alfandegaria aos productos oriundos da Republica de Cuba.

— A Liga do Commercio do Algodão de Manchester, no relatorio que acaba de divulgar, assignala com grande pessimismo a crise que atravessa a industria algodoeira da Inglaterra e critica severamente o convenio commercial anglo-japonês celebrado em torno do algodão.

— A administração da Estrada de Ferro do Sul da Mandchuria resolveu abrir em Londres uma agencia para incrementar a venda de productos agricolas mandchús.

— O ministro da Agricultura da Espanha deu instrucções aos agentes commerciaes espanhóes no exterior para promoverem a collocação do arroz nacional em diversos paises do norte e centro da Europa.

— O Egypto tem intensificado a sua exportação de laranjas e tangerinas para a Europa. De 15 de dezembro de 1932 a 1 de abril deste anno essa exportação se fez, em média na quantidade de 400 caixas diarias.

Uma "Célebre" Figura do Cangaço

OS HOMENS que pelo excesso de suas monstruosidades se tornam célebres na Historia da Criminalidade, depois de trancafiados, sempre constituiram uma prêsa amavel dos jornalistas, que não se furtam de, vez por outra, entrevistal-os, á cata de sensações.

Nos Estados-Unidos, Al Capone — o bandido riquissimo, cujo nome tem sido para a imprensa "yankee" um frenesi noticiarista, a reportagem não lhe poupa, sequer, uma folga douradoura...

Na Bahia, "Lampeão" constitúe, também, uma quase "notoriedade" para os jornalistas, que lhe maldizem a acção nefasta nos sertões de que elle é, sem duvida, o espantalho.

Sua actuação, alli, é grandemente prejudicial á vida do sertanejo e, devido á sua perversidade, elle, hoje, conquistou o nome do maior bandido do Nordéste!

Em Pernambuco, é Antonio Silvino a figura de mais projecção á "irreverencia" noticiarista, apesar do seu incuravel "asco" aos jornalistas...

Lemos, ante-hontem, no "Jornal Pequeno", de Recife, em a sua edição de 17 do corrente, sensacional reportagem sobre Antonio Silvino, cujo verdadeiro nome é Manoel Baptista de Moraes, que nos provocou algum interesse...

O reporter daquella folha recifense revela-nos traços da vida do exterrivel cangaceiro, na Penitenciaria, onde se acha "descançando"...

Antonio Silvino não supporta a classe dos jornalistas, pois, como é do conhecimento de todos, a imprensa, durante o periodo cangaceirista, nunca deixou sem um registo as suas aventuras, descarregando-lhe á queima roupa, verdadeiras saraivadas de linguajar violento, exprobando-lhe, um a um, os negros actos que praticava.

Mas, o facto é que elle, apesar de sua indisposição pela imprensa, cáe, mais das vezes, no "alçapão" dos jornalistas audaciosos e, mesmo contra a propria vontade, penitencia-se deante delles e diz algo a seu respeito.

Segundo se deprehende da leitura da já referida folha, Manoel Baptista de Moraes, vulgo Antonio Silvino, que, durante annos trouxe em polvorosa o interior de Pernambuco e dos Estados vizinhos, pelas suas innenarraveis façanhas, encheu de sensacionalismo o noticiario dos jornaes.

Toda a féra, como se costuma dizer, tem um dia de molleza.

Antonio Silvino, porém, é uma excepção.

A principio, elle foi um pouco revoltado com a sua sorte de prisioneiro, mas, depois, chegou a "reflectir" que deveria tornar-se correcto, e o é, actualmente!

Deve-se, em parte, essa mudança, confórme affirma o noticiarista do jornal referido, ás leituras evangelicas e, ainda, ás theorias espiritas.

Hoje, Antonio Silvino, meditando bem nos crimes que praticára ha vinte e tantos annos passados já se condóe daquelles que soffrem sob o cangaço truculento, applaude os dirigentes energicos e depõe toda a sua irrestricta solidariedade ao importante problema de alphabetização do Brasil.

Como vemos, a reacção se operou pelo seu proprio instincto, pois elle conheceu o abysmo que o tinha levado á pratica de crimes e, á medida que vae envelhecendo, se torna mais cordato.

Antonio Silvino, que actualmente conta 60 annos de edade, abrandou, desejando só e sómente o repouso e o trabalho, para que a vida lhe seja mais supportavel...

Mas, a historia não termina aqui: por méra felicidade sua, deram-lhe um companheiro de cella chamado Eugenio Marinetti, de nacionalidade francêsa, que, segundo descreve a reportagem, "entre outras habilidades, tinha a de saber fazer tecidos de crina, botões de punho, collares, cadeias de relogio, "chatelaines"; com certo gosto, tecendo cuidadosamente fios de crina" e Antonio Silvino, tendo apprendido o officio, ás vezes consegue "ganhar uns cobres", honestamente.

Com toda a vida agitada do seu passado bandoleirismo, o célebre cangaceiro deixára no sertão, onde residia, dois filhos pequenos, sem arrimo de especie alguma; porém, tendo obtido licença para mandar buscal-os, pôl-os na Escola Correccional, que até então funccionava na Penitenciaria onde se encontra prêso, conseguiu creal-os, sendo hoje um soldado do Exercito e o outro marinheiro nacional.

Antonio Silvino é contra a nudez, affenso a jornalistas, esconde-se dos photographos e o mais interessante é que "um jornalista que lhe solicitou uma pôse, pediu por ella apenas 15:000$000". Isto é "simplesmente" espantoso!

DUARTE DE ALMEIDA

Telegrammas retidos

Ha na Repartição Geral dos Telegraphos, telegrammas retidos para: Rozendo Oliveira, rua Direita; Medeiros, Cardoso Vieira 100.

COMMERCIO E NAVEGAÇÃO

TAXAS DE CAMBIO

TAXAS DE CAMBIO DO DIA
INFORMAÇÃO OBTIDA NO BANCO DO BRASIL
Dia 23 de junho de 1933

Londres (venda)	55$501
Londres (compra)	54$601
Paris	$663
Hamburgo	5$010
Suissa	3$620
Italia	$880
Portugal	$520
Hespanha	1$435
Estados Unidos (venda)	13$300
Estados Unidos (compra)	12$970
Uruguay	7$000
Republica Argentina	4$200
Belgica	2$353
Hollanda	6$775

Cotação
Mil réis ouro — 7$264.

—

Alcool
Os preços correntes no mercado hontem foram os seguintes:

Sellado, por litro	$780
Extra sello, por litro	$480

—

Mercado do xarque
Hontem, na praça, foram estes os preços de importação:

Typo	26$000
Typo XX	25$000
Typo BB	23$000

—

Mercado de pelles
Mercado, hontem, firme. Foi cotado o kilo de couro salmurado, a 1$000. Pelles de cabras, a 5$000 e de carneiro a 4$000

—

Assucar
Arroba

1.ª Especial	14$000
1.ª Commum	13$500
2.ª Especial	11$000
2.ª Commum	8$000

—

Café

Arroba 1.ª	22$000
Arroba 2.ª	19$000

—

Algodão
Preço de arroba

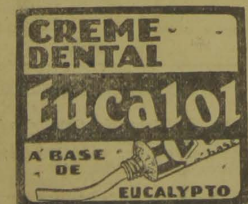
Matta 1.ª	35$000
Mediano	30$000
Sertão 1.ª	45$000
Mediano	40$000
Seridó 1.ª	45$000
Mediano	40$000

NAVEGAÇÃO MARITIMA
Vapores a chegar
Mês de junho:

"Arariba", a	25
"Poconé", do norte, a	23
"Atalaia", do norte, a	24
"Manaus", do sul a	29
"Rodrigues Alves", do norte a	30
"Wayfarer", a	27

—

CORREIO AEREO
Fechamento de malas:
Para o sul — Segundas-feiras, ás 9 horas; terças-feiras, 16 1|2 horas; quintas-feiras, ás 12 horas.
Para a Europa e Natal, sextas-feiras, ás 9 horas.
Para o Norte do paiz e Americas sextas-feiras, ás 15 horas.

DIRIGIVEL "GRAF ZEPPELIN"
Proximas viagens:
Chegadas em Recife: 4 de julho.
Sahida para Friedrichshafen: 7 de julho.
Sahida para o Rio: 5 de julho.
Chegada em Recife: 7 de julho.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Séde: — Rio de Janeiro — Brasil
Rua do Rosario, 2-22
A maior empresa de navegação da America do Sul
Serviço de passageiros e cargas

LINHA SANTOS — BELÉM

PARA O NORTE

PAQUETE "PARÁ" — De Santos e escalas, é esperado a 22 de junho, sahirá no mesmo dia, para Natal, Fortaleza, S. Luis e Belém.

PAQUETE "MANÁOS" — De Santos e escalas, é esperado a 29 de junho, sahirá no mesmo dia, para Natal, Fortaleza, Tutoya, S. Luis e Belém.

PAQUETE "POCONÉ" — De Belém e escalas, é esperado a 23 de junho, sahirá no mesmo dia para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

PAQUETE "RODRIGUES ALVES" — Esperado no dia 30 de junho, sahirá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA MANÁOS — BUENOS AIRES

PAQUETE "DUQUE DE CAXIAS" — De Manáos e escalas, é esperado no dia 21 de junho, sahirá no mesmo dia, para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montevidéo e Buenos-Aires.

LINHA RIO — MANÁOS

CARGUEIRO "ATALAIA" — De Manáos e escalas, é esperado no proximo dia 24, sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria e Rio de Janeiro.

A Companhia recebe cargas para Santarém, Itacoatiara e Manáos com transbordo em Belém, e para Pelotas e Porto Alegre a transbordo no Rio Grande.
Recebem-se cargas para qualquer porto do Estado da Bahia, em Trafego Mutuo, em S. Salvador, com a Cia. de Navegação Bahiana.
As reclamações de faltas e avarias só serão acceitas por escripto e dentro do prazo de três dias após a descarga.

Para demais informações com o agente,

BASILEU GOMES

Escriptorio: **Praça Anthenor Navarro n.º 14** — Armazem: **Praça 15 de Novembro**

Phones: — Escriptorio, 38. Armazens, 53 — JOÃO PESSÔA

Syndicato Condor Limitada

RAPIDEZ — SEGURANÇA — CONFORTO

RIO DE JANEIRO

CHEGADA DO AVIÃO DO SUL:
Todas as sexta-feiras, ás 12,30
SAHIDA PARA O NORTE:
Todas as sexta-feiras, ás 12,40
CHEGADA DO NORTE:
Todas as quarta-feiras, ás 7 horas
SAHIDA PARA O SUL:
Todas as quarta-feiras, ás 7,10

Para informações a respeito de passagens, correspondencia e fretes

Companhia Commercio e Industria Kroncke

P.ª Anthenor Navarro, 28-34 - João Pessôa

FROTA PENHORADA LLOYD NACIONAL

Depositario judicial capitão Napoleão de Alencastro Guimarães

Rio de Janeiro

LINHA PORTO-ALEGRE-CABEDELLO

PAQUETE "ARARANGUÁ" — Esperado dos portos do sul no proximo dia 22 de junho e sahirá no mesmo dia, ás 12 horas, para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto-Alegre.

LINHA AMARRAÇÃO-PORTO ALEGRE

CARGUEIRO "CAMPEIRO" — Esperado do norte no proximo dia 20 e sahirá no mesmo dia para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

LINHA PORTO-ALEGRE — BELÉM

CARGUEIRO "VICTORIA" — Esperado do sul, no proximo dia 21, sahirá no mesmo dia para Fortaleza, S. Luis e Belém.

Regular serviço de cargas e passageiros, pelos paquetes "ARAS" entre os portos de Cabedello e Porto-Alegre
Sahidas de Cabedello, todas as quartas-feiras, ao meio dia.
A Companhia recebe carga para Santarém, Obidos, Garintins, Itacoatiara e Manáos, com transbordo em Belém, para os vapores da "Amazon-River".

Para demais informações com o agente: BASILEU GOMES.

Escriptorio — Praça Anthenor Navarro, n. 14 — Armazem — Praça 15 de Novembro.

Telephones: Escriptorio 38, Armazem 53 — JOÃO PESSÔA.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

End. Tel.: **COSTEIRA** Telephone n. 234

Serviço de passageiros e cargas

VAPORES ESPERADOS

PAQUETE "ITATINGA"

Sahirá do porto de Cabedello no dia 27 do corrente, para Recife, Maceió, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Recebemos também carga para Penedo, Aracajú, Ilhéos, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Imbituba, com cuidadosa baldeação em Rio de Janeiro.

VAPORES ESPERADOS NO PORTO DE RECIFE

PAQUETE "ITAIMBÉ"

Sahirá do porto de Recife no dia 21 do corrente, para Areia Branca, Fortaleza, São Luis e Belém.

PAQUETE "ITAHITÉ"

Sahirá do porto de Recife no dia 20 do corrente, para Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande e Porto Alegre.

AVISO: — A fim de evitar malogros de embarques, pelos quaes a Companhia não se responsabilisa, seja qual fôr a sua causa, pede-se aos carregadores que providenciem para que as suas cargas estejam ao costado dos navios no dia da sua chegada.
Passagens, encommendas e valores attendem-se no escriptorio até ás 15 horas das vesperas das sahidas.
Os consignatarios de cargas devem retiral-as do trapiche da Companhia dentro do prazo de 3 dias, após as descargas, findo o qual incidirão as mesmas em armazenagem.
As reclamações por avaria, extravio ou falta, devem ser apresentadas por escripto, no escriptorio da Agencia, dentro de 3 dias depois de terminadas as descargas. Esta disposição, não sendo respeitada, fica a Companhia isenta de qualquer responsabilidade.
Outras informações serão dadas pelos **agentes.**

WILLIAMS & CIA.

Praça Anthenor Navarro, n. 8 — João Pessôa

PARAHYBA DO NORTE

EUGENIO VELLOSO & Cia.

Representações e Conta Propria

Agentes de:

BRANDÃO & Comp. Ltda. — Ovar — Portugal — Conservas em geral: sardinhas, azeitonas, azeite dôce, pickles marca "Brandão".

F. JOHNSSON & C.ª — **RIO DE JANEIRO** — Cimento "Dalen", papel de imprensa, assetinado 1.ª, 2.ª, 3.ª, papel manilha, estiva, cartolina, papelão, fogareiros e massaricos "Optimus", cadeados e saes diversos.

TIGRE & COMP. — **RECIFE** — Cofres "Tigre" prova de fôgo, fogões "Tigre", material de fundição em geral, portas de aço, gradis, buchas para carroça, etc.

ORLANDO G. CARDOSO — **RIO DE JANEIRO** — Exportador para todo o Brasil de productos lactinios.

H. I. S. CAMBLON — **RIO DE JANEIRO.**

PILKINGTON BROTHERS (BRASIL) LTDA. — Fabrica de vidros em S. Helena com filial no Rio de Janeiro, vidraças simples, vidros fantazia "Cathedral", crystaes transparentes, espelhos bisoutê, 2.ª e 1.ª.

COOPERATIVA AGRICOLA S. PEDRO — Nova Trento — Rio Grande do Sul. Vinhos de mesa "Trentino", vinho extra, superior, e barbera.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EXPLOSIVO "RUPTURITA" — Rio de Janeiro — Dynamite (typos: "Vivo" e "Hydraulico"), estupim, espoletas.

ROGERIO FAVA — **PORTO ALEGRE** — O maior exportador de cereaes, banha, madeira, salames.

MAXIMILIAN FUCHS & C.ª — Vienna-Austria, fabricantes do moinho "Ideal".

Distribuidores para todo o Estado das afamadas manteigas "HYENA" e "JURITY" e do carregador de baterias electricas **"RELAMPAGO"**

Rua 5 de agosto n. 55 — Caixa Postal n. 23 - João Pessôa — Estado da Parahyba — Brasil

Endereço telegraphico: "VELLOSO" — Telephone, 274 — Codigos "Borges", "Mascote" e Particular.

NO PRIMEIRO IMPERIO A PARAHYBA SONHOU COM UMA UNIVERSIDADE...

Simão Patricio

No ultimo numero da revista do "Gabinete de Estudinhos", o meu caro mestre Coriolano de Medeiros publicou um interessantissimo episodio acerca da gorada tentativa da fundação de uma Academia de Direito nesta capital.

Falando sobre os prós e contra que cooperaram para o exito e derrocada da idéa, o illustre polygrapho encerrou a sua nota com as seguintes palavras: — "Assim, da prosápia de alguns rapazes, resultou não se ter fundado ha quarenta annos um curso juridico nesta cidade de João Pessôa".

Coriolano de Medeiros, mais de que outro qualquer escriptor regional, sabe desenhar cousas do nosso passado com umas tintas que lhe são muito peculiares, principalmente pela fidelidade com que esbate os factos nos seus mais intimos detalhes.

A resenha a que me reporto foi muito curiosa, sobretudo, pelos tons de comicidade que elle não esperdiçou, apanhados fielmente naquella reunião do Lyceu...

Todavia, antes da éra de 1885, dessa memoravel tentativa, houve um projecto de fundação de uma Universidade official nesta capital.

A idéa appareceu em 1823, mais ou menos, um anno após a Independencia. (1)

A emancipação politica do paiz acirrara prevenções e animosidades entre portuguêses e brasileiros.

A situação de Portugal era de insegurança e incertezas.

O fantasma da guerra civil pairava, alli, no ar.

A desorganização do ensino estava na razão dessa desordem que reinava em Lisbôa.

O Brasil estava constituido nação independente.

Foi nessa emergencia que o coronel Toledo de Rondon suggeriu á Constituinte a creação de uma Universidade em São Paulo.

Fernandes Pinheiro secundou-o.

O projecto ficou, porém, a dormir na commissão de instrucção publica.

Mêses depois, Antonio Carlos, *leader* da commissão, propõe a fundação de duas Universidades: uma em Olinda e outra em São Paulo.

Os representantes da Bahia pugnaram então por que seja a Universidade em São Salvador.

Justificavam a pretenção: "fôra a primeira terra tocada pelo descobridor do Brasil".

Costa Barros queria que fôsse no Maranhão.

Os deputados mineiros batiam-se pela installação do grande instituto de ensino em Minas.

José da Silva Lisbôa opinava que devia ser no Rio, séde do govêrno imperial.

No meio dessa balburdia, Joaquim Manoel Carneiro da Cunha levanta-se, solenne, e propõe que seja na Parahyba do Norte a Universidade.

E justifica: "o clima era excellente, a vida baratissima".

Antonio Carlos, porém, mata a idéa, com o seu prestigio, dizendo "que a Parahyba era um vasto deserto"...

E surgiu uma nova tangente.

Pedro de Araujo Lima propõe, nesse pé da questão, duas Universidades: uma em Minas outra na Bahia.

Venceu esse projecto.

Mas, dias depois Pedro I dissolve violentamente a Constituinte.

E com a Universidade sonhada por Carneiro da Cunha, para nossa terra, ruiram os sonhos de todas as demais universidades...

(1 — Viriato Correia — "Historias da nossa Historia").

PRODUCÇÃO MUNDIAL DE ALGODÃO

A colheita de algodão, que ora se processa em São Paulo, é das melhores que já se registaram em nossa historia economica, seja quanto á qualidade, seja quanto á quantidade que se espera obter.

Assim, anno após anno, São Paulo vae radicando em seu solo uma das culturas destinadas a revolucionar completamente a sua physionomia agraria, conferindo-lhe aspectos economicos, sociaes e politicos, diversos dos prevalecentes ao tempo em que predominava no Estado a monocultura cafeeira.

Não obstante o vulto de nossa safra, ainda estamos muito distanciados da posição, a que forçosamente attingiremos, caso não diminúa o nosso rythmo ascendente de grandes productores mundiaes. A producção do "ouro branco" paulista ainda não conhece o periodo de formação das correntes intensas de exportação, que fizeram a opulencia dos Estados Unidos, do Egypto, da India. Destina-se inteiramente ás suas proprias necessidades industriaes e, em menor escala, ás exigencias de outros Estados brasileiros, obrigados, no anno em curso, a recorrerem ao nosso meio como centro abastecedor de materia prima.

A fim de que a situação algodoeira do paiz possa ser comparada com a das outras nações productoras dessa fibra, attentemos ao quadro que se segue:

Producção mundial de algodão (em fardos de 478 libras)

	1930-31	1931-32
Estados Unidos	13.932	17.096
Porcentagem da producção mundial	54,0	62,2
Mexico	178	207
Argentina	106	—
Brasil	470	570
Perú	303	—
Russia	1.589	1.900
China	2.250	1.800
India	4.372	3.401
Egypto	1.715	1.287
Sudão	106	204
Uganda	156	170

Acima do Brasil, encontram-se, pois, os Estados Unidos, Russia, China, India e Egypto. O cotejo entre as estatisticas referentes aos dois ultimos annos demonstra, além disso, que a maioria dos paises está com a producção estacionaria, sinão em declinio.

A America do Norte accusou, em 1932, uma colheita monstro, não obstante a vigencia dos preços baixos e o fracasso do plano de defesa official dos mercados internos. Os 17 milhões de fardos obtidos devem-se ás condições atmosphericas altamente favoraveis durante todo o cyclo do algodoeiro. Mas, attendendo-se á degenerescencia de suas "main varieties", registando hoje um cumprimento de fibras de 24 millimetros ao custo crescente da producção e ao regime da polycultura nos Estados Unidos, não nos afastaremos da verdade affirmando que a tendencia é para a restricção sempre maior da área semeada, conforme veremos no quadro, que inseriremos a seguir.

O Mexico, o Brasil, a Russia, o Sudão e Uganda exhibem, ao contrario, signaes inequivocos de accrescimo de producção, ao passo que o Egypto, a India, a China estão em escala francamente descendente.

A área dedicada ao algodoeiro foi a seguinte, no periodo que estamos analyzando:

Area algodoeira (milhares de acres)

	1930-31	1931-32
Estados Unidos	45.091	40.693
Porcentagem da producção mundial	51,9	49,2
Mexico	390	319
Argentina	315	—
Brasil	1.614	—
Perú	—	—
Russia	3.870	5.281
China	5.228	5.078
India	23.812	23.522
Egypto	2.162	1.747
Sudão	387	336
Uganda	740	876

Vê-se, portanto, que a área plantada com algodão, em 1932, nos Estados Unidos foi bem menor do que a do anno anterior, explicando-se o tamanho da safra em virtude dos factores já mencionados.

E' extraordinario o avanço constatado na Russia, o que vem evidenciar que os seus dirigentes não poupam esforços para dotar o paiz com a sua propria materia prima, base de sua industrialização algodoeira.

Revela tambem notar o esforço da Grã Bretanha em suas possessões, accrescendo a producção algodoeira bem como a área respectiva, no intuito de libertar-se da tutella *yankee*. Os resultados, comquanto satisfactorios, têm seguido uma elevação lenta se bem que segura.

(Da "Folha da Manhã", de São Paulo).

O OPTIMISMO DE FORD

Durante alguns mêses acreditou-se que o millionario de fama mundial de Dearborn ia pôr termo á larga propaganda que fazia em todo o mundo de seus productos. Chegou-se mesmo a acreditar que Henry Ford perdêra a confiança no valor da propaganda, mas, como affirmou um articulista americano, nunca se póde prevêr o que Henry Ford fará ou não.

Contra todas as espectativas, rumorosamente, Henry Ford acaba de iniciar uma formidavel campanha de propaganda nos Estados Unidos, sendo seu primeiro annuncio publicado em 6.000 jornaes do paiz. Nesse ultimo annuncio, distribuido pela N. W. Ayer & Son, Inc., que faz ha longos annos a propaganda Ford nos Estados Unidos e em varios paises do mundo, inclusive o Brasil, Henry Ford affirma mais uma vez o seu inquebrantavel optimismo de luctador e uma confiança illimitada no futuro de sua patria.

Escripta em fórma de carta, a mensagem de Henry Ford começa por affirmar que a America, depois de tres annos de pessimismo e de olhos voltados para o passado, encara finalmente o futuro. Surprehendida por uma situação difficil, a America do Norte quiz resolvel-a pelos processos antigos, sem coragem de se adaptar ao momento que atravessava. O primeiro atordoamento, porém, cedeu logar a uma attitude mais calma e mais ponderada, traçada pela palavra do presidente Roosevelt, que veiu iniciar uma nova politica economica e financeira gerada pela propria situação e por uma comprehensão intelligente dos problemas actuaes. Chegou o momento de toda a nação se erguer e collaborar com energia no reerguimento de sua machina economica. Todas as forças conscientes do paiz devem collaborar nessa obra de salvação nacional. Ford quer fazer a sua parte. E termina elle, na sua curiosa mensagem:

"A melhor cousa que posso fazer para o paiz é crear a industria pela construcção de bons automoveis. Se soubesse fazer coisa melhor faria. A industria deve ser a minha contribuição. O automovel, como tudo mais, deve enfrentar o futuro. Elle está de tal fórma identificado com a vida da nação que, se ficar para traz, a propria nação decahirá".

O inicio da nova campanha Ford, executada pela N. W. Ayer & Son, Inc. é um indice natural da actividade que vae pelas fabricas de Detroit. Não morreu o optimismo que podemos olhar com o prenuncio bom de dias melhores.

INFORMES COMMERCIAES

EXPORTAÇÃO

Cia. de Tecidos Paranybana — 126 fardos de tecidos.

Cunha Rêgo Irmãos — 100 rolos contendo arame farpado.

Ind. Reunidas F. Matarazzo — 70 saccos contendo farello de caroço de algodão.

L. Carvalho & Cia. — 16 caixas contendo vinhos de fructas.

A. Bastos & Cia. — 1 encapado com roupas feitas.

S. A. Wharton Pedrosa — 15 fardos de algodão em pluma.

E. T. Varandas — 178 rolos de fumo em corda.

Raul H. de Sá — 1 caixa contendo rotulos.

Aprigio de Carvalho — 480 vols. contendo bacalhau.

Felix Guerra & Cia. — 18 vols. com vaquetas e raspas.

Seixas Irmãos & Cia. — 17 caixas com sabonetes, 4 toneis de ferro, vasios, e 4 caixas com perfumarias.

Fernandes & Cia. — 47 saccos contendo côcos.

Anglo-Mexican Petroleum Company — 10 toneis de ferro, vasios.

PAUTA dos principaes generos de producção e manufactura do Estado sujeitos a direito de exportação da semana de 19 a 25 de junho de 1933.

Aguardente de canna, litro	$300
Aguardente de mel ou cachaça, litro	$200
Alcool, litro	$560
Algodão sertão Seridó, kilo	2$633
Algodão Matta, kilo	2$100
Algodão em caroço, kilo	$766
Algodão rebeneficiado, Sertão	1$316
Algodão rebeneficiado, matta, kilo	1$050
Algodão — Residuos de piolho beneficiado ou linter, kilo	$400
Algodão — Residuos de piolho rebeneficiado, kilo	$700
Residuos de piolho bruto de descaroçador, kilo	$150
Arroz descascado, kilo	$800
Assucar refinado de 1.ª, kilo	$800
Assucar refinado de 2.ª, kilo	$700
Assucar de usina, kilo	$650
Assucar triturado, kilo	$580
Assucar crystal, kilo	$560
Assucar branco, kilo	$450
Assucar demerara, kilo	$420
Assucar someno, kilo	$380
Assucar mascavinho, kilo	$350
Assucar mascavado, kilo	$300
Assucar bruto sêcco ou 3.º jacto, kilo	$260
Assucar melado, kilo	$200
Borracha de mangabeira, kilo	1$500
Borracha de maniçoba, kilo	1$500
Batatas nacionaes, kilo	$200
Café, kilo	1$200
Café moido, kilo	2$000
Côco, cento	15$000
Couros de boi, séccos salgados, kilo	1$600
Couros de boi, séccos espichados, kilo	2$000
Couros de boi, séccos flôr de sal, kilo	1$800
Couros verdes, kilo	$700
Couros de bode, kilo	6$000
Couros de carneiro, kilo	5$500
Courinhos de outras especies de animaes, kilo	4$000
Farinha de mandioca, litro	$200
Feijão mulatinho, litro	$700
Feijão Macassar, litro	$500
Fava, litro	$500
Milho, litro	$400
Oleo refinado de semente de algodão, litro	1$700
Oleo crú de semente de algodão, litro	$650
Oleo de semente de mamona, litro	1$500
Pasta de semente de algodão, kilo	$140
Raspas de sola polida, kilo	2$000
Raspas de sola, envernizada, kilo	2$100
Semente de algodão, kilo	$153
Sementes de mamona, kilo	$250
Tacões ou quadras de raspas de sola, kilo	1$000
Vaqueta ou couros preparados, kilo	4$200

Os demais productos constam da **Pauta geral**.

VIDA ESCOLAR

Sociedade Literaria "Ruy Barbosa", do Instituto Commercial "João Pessôa"

CONTRASTES

Pronunciado pelo sr. Moacyr Soares, na sessão magna do dia 19, no salão da Escola Normal.

VIDA — esse agrupamento de acções de um sêr vivente que se manifesta desde o seu nascimento e tem a sua cessação quando a alma se rende a Deus, é como o vento que sopra sem que possamos saber de onde vem e para onde vae; é um ai perdido na amplitude dos tempos. Bella, rica, dôce e mysteriosa, desafia a sapiencia humana para descrevel-a.

Haveriamos de ser demasiado prolixos se nos detivessemos em uma analyse circumstanciada, em torno das multiplas phases que apresenta a vida. Mas, para que possamos apreciar, ainda que ligeiramente, os contrastes que ella manifesta, limitemo-nos ao estudo summamente superficial de alguns factos que nos mostram cathegoricamente o quanto de illusorio ella encerra desde as mais remotas épocas até a phase hodierna onde a sabedoria do homem chegou ao seu mais alto grau.

Se olharmos em derredor, veremos as cidades populosissimas com as suas ruas cruzadas por seus milhões de habitantes, num extraordinario afan, subindo e descendo, entrando e sahindo; são os pesados vehiculos que transitam em todas as direcções; é o vozerio da creançada alegre; é a grita dos pregoeiros e vendilhões; é o tinir dos sinos em os campanarios; é o ruido secco de passos pelas calçadas; são grupos destacados, aqui e acolá, falando sobre os ultimos acontecimentos. Todo esse barulho que se depreheude da terra perde-se no espaço.

Estendendo-se a vista para o azul do firmamento, vemol-o igual a um manto por sobre as nossas cabeças, qual symbolo da paz e do amor. O céu matizado pelas alvas nuvensinhas ou recamado de estrellas mil que scintillam como diamantes engastados da saphyra, é sempre o mesmo céu numa eterna harmonia, tão simples quanto bello, em contraste perenne com a terra.

Aqui, uma simples vivenda no meio de um pomar sombrio, frequentado pelos passaros que vêm gorgear á sombra das arvores frondosas. Ao lado uma horta cuidadosamente tratada, tendo á frente um pequenino jardim de flôres onde brincam alegres duas creanças filhas do casal que, distante, as admira, emquanto ao longe o sol se despede do dia que morre feliz.

Além, muito além, é o troar dos canhões; é o barulho da fuzilaria; é o toque do clarim; é o rufar dos tambores; são corpos que caem trespassados pela metralha; são as dirigidos á Divindade; são filhos que expiram sem o carinho das suas mães; são esposos que tombam sem o consolo das companheiras; são noivos que morrem sem um olhar da sua querida; são cidadãos que exhalam seus ultimos suspiros longe da sua patria.

Hontem, era um coração que, antevendo pela presença do ser amado que bem distante vivia, sentia-se feliz por estar junto de quem era esperado com anciedade ha tanto tempo. Passavam-se as horas e os minutos de felicidade; e, hoje, aquelle mesmo coração sente-se despedaçar numa ancia indescriptivel, pois o amado parte e, novamente, sangra o coração que fica na soledade do apartamento, emquanto os olhos fitos no ente querido deixam rolar ardentes lagrimas pela face tristonha, e os labios pronunciam — Adeus! — Dois lenços agitam-se no ar, emquanto o comboio somme-se na curva do caminho.

Out'rora, era uma creança meiga e gentil, de cabellos loiros cahidos sobre os hombros, a correr pela praia, tendo os pequeninos pés banhados suavemente pelas ondas que se quebram na costa, transformando-se em lençol de espumas, e o rostinho sorridente, refrescado brandamente pela briza marinha, olhada com cuidado pelo papá e tratada com affecto pela mamã. Pula a corda, solta o arco e o pião e ergue os seus castellos na areia, sem meditar no dia incerto da velhice, admirando a natureza bella e rica, sem conhecer a humanidade, tudo achando lindo.

Hoje, porém, passados os annos e os lustros, tudo feneceu. Ao invés das caricias recebidas, hoje é um pobre ancião que aguarda somente a sua ultima hora. Passaram-se os dias felizes; as suas cãs são olhadas com respeito. Sómente as saudades estão gravadas no coração. Ao ver o netinho a seus pés, erguendo os seus castellos, preparando o soldadinho de chumbo para o combate que elle imagina, sente rolar pela face enrugada duas lagrimas que enxuga com a sua mão tremula. Revê todos aquelles momentos que se fôram, quando ouvia aos pés da mamã querida as historias que hoje conta com prazer ao seu netinho.

Vemos num recanto da cidade uma pobre choupanna abandonada, enegrecida, entregue á acção destruidora dos tempos, onde tudo é pobreza, sem o conforto necessario, onde, sob o seu tecto quase desfeito, vive maltrapilha a implorar a caridade dos homens uma pobre mulher viuva com duas filhas.

Olhadas com despreso, sem o convivio dos magnatas e senhorios, sem as vestes pomposas das damas, sem a alegria propria dos que vivem na roda social, imploram misericordia aos ceus.

No centro da metropole, um soberbo palacete ergue-se magestoso em bella chacara, dentro do qual reina o luxo com todo o seu requinte. Ouvem-se as notas sonoras de afinadissimo piano; refestelam-se nas macias poltronas os seus orgulhosos senhores; admiram as operas executadas na America do Norte transmittidas pelo Radio; reluzentes talheres completam o serviço da mesa de refeições; lá fóra, os reflexos da rica e invejada illuminação que torna agradavel aquelle recinto.

Aqui, é uma creança que nasce entre alegria e risos, rodeada dos mais altos carinhos; olhada pela mãe que se sente orgulhosa; admirada pelo pae radiante de contentamento; coberta de beijos pelos irmãos; envolta em macios panninhos, agitando os pequeninos braços; e, com a cabecinha reclinada em macio travesseiro côr de rosa, nada sabe e nada pensa.

Alli, é outra creancinha, que na ancia extrema, sente cahir-lhe pelas faces encovadas as ultimas gottas dos "finaes suores".

Sente esvair-se-lhe a vida. Exhala seus ultimos suspiros — tendo á sua cabeceira u'a mãe que tem o coração despedaçado; um pae que sente profundo golpe, vendo finar-se o seu herdeiro; um irmão que sente a falta de seu companheiro; uma querida irmã que pranteia a ausencia daquelle que foi o seu orgulho.

No meio daquelle ambiente da tristeza e dôr indescriptivel, a alma do joven desprende-se do corpo e entra na eternidade.

A VIDA — o reboliço das cidades e a calma do firmamento. A paz do campo e a guerra pela conquista. A infancia bella e a velhice tristonha. A alegria da chegada e a dôr da partida. A pobreza de uma choupana e a riqueza de um palacio. A alegria de um nascimento e a tristeza de u'a morte.

"A vida — penna cahida
Da aza de ave ferida —
De valle em valle impellida
A vida o vento a levou"!

CURSO DE CORTE — Madame Ventura, diplomada pela Escola Normal "Luc", ensina corte, entrega diplomas ás alumnas e dará ligeiras noções de costura.

Matriculas até o dia 30 deste mês. R. Duque de Caxias, 583.

VISITAE a exposição de flôres na casa Singer, nos dias 16 a 20 do corrente.

ACTOS DO GOVÊRNO PROVISORIO

Decreto N.º 22.789 — de 1 de junho de 1933

O Chefe do Govêrno Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando das atribuições que lhe confere o art. 1.º do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, e

Considerando que as medidas estabelecidas nos decretos ns. 20.761, de 7 de dezembro de 1931, e 21.010, de 1 de fevereiro de 1932, em defesa da produção de assucar, tendo produzido os efeitos prévistos, devem ser mantidas, mas precisam ser completadas, pois constituiam, apenas, solução de emergencia e preparatoria;

Considerando que a produção de assucar no territorio nacional excede ás necessidades do consumo interno e que o fenomeno da superprodução assucareira é mundial, tendo levado os paizes grandes produtores a limitar, por acôrdos internacionais, a respectiva produção;

Considerando a necessidade de assegurar o equilibrio do mercado de assucar, conciliando, do melhor modo, os interesses de produtores e consumidores;

Considerando que, desde as medidas iniciais, de emergencia e preparatorias, sempre se considerou que a solução integral e a mais conveniente á economia nacional, para as dificuldades da industria assucareira, está em derivar para o fabrico do alcool industrial uma parte crescente das materias primas utilizadas para a produção de assucar;

Considerando que o consumo de alcool industrial oferece um mercado cada vez maior, com possibilidades quasi ilimitadas;

Considerando, á vista do que precede, as vantagens de se fundirem em um só orgão, a Comissão de Defesa da Produção do Assucar creada pelo decreto n. 20.761, de 7 de dezembro de 1931, e a Comissão de Estudos sobre o Alcool-Motor, instituida por portaria do Ministerio da Agricultura, de 4 de agosto de 1932;

Decreta:

DISPOSIÇÕES PERMANENTES

Art. 1.º — Fica creado o Instituto do Assucar e do Alcool, composto de um delegado do Ministerio da Fazenda, um do Ministerio da Agricultura um do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, um do banco ou consorcio bancario de que trata o presente decreto, e um de cada Estado cuja produção de assucar seja superior a 200.000 sacos, eleito pelos respectivos produtores.

§ 1.º — Os delegados dos Estados produtores designarão quatro dentre si, os quais, juntamente com os delegados dos Ministerios e do banco ou consorcio bancario, constituirão a Comissão Executiva do Instituto do Assucar e do Alcool.

§ 2.º — Os demais delegados comporão o Conselho Consultivo, do qual farão igualmente parte representantes dos plantadores de cana, devidamente constituidos, na proporção de 1 por Estado produtor.

§ 3.º — O Conselho Consultivo será convocado e ouvido nos casos prévisto no Regulamento a que se refere o artigo 25.

Art. 2.º — Não poderão fazer parte do Instituto do Assucar e do Alcool, como representantes dos Estados, nem das delegações ou representações regionais que aquele venha a constituir, comerciantes, comissarios ou distribuidores de assucar, sendo entretanto, permitido escolher, para tais cargos, produtores de assucar.

Art. 3.º — Os serviços dos membros do Instituto serão remunerados de acôrdo com as estipulações do respectivo regulamento.

Paragrafo unico — Essas remunerações não poderão exceder, para o presidente, ás dos Diretores Gerais do Ministerio da Agricultura e, para os outros membros do Conselho, ás dos Diretores Técnios do mesmo Ministerio.

Art. 4.º — Incumbe ao Instituto do Assucar e do Alcool:

a) asegurar o equilibrio interno entre as safras anuais de cana e o consumo de assucar, mediante aplicação obrigatoria de uma quantidade de materia prima, a determinar, ao fabrico do alcool;

b) fomentar a fabricação de alcool anidro, mediante a instalação de distilarias centrais nos pontos mais aconselhaveis ou auxiliando, nas condições prévistas neste decreto e no regulamento a ser expedido, as cooperativas e sindicatos de uzineiros que, para tal fim se organizarem, ou os uzineiros individualmente, a instalar distilarias ou melhorar suas instalações atuais;

c) estimular a fabricação de alcool anidro durante tôdo o ano, mediante a utilização de quaisquer outras materias primas (além da cana), de acôrdo com as condições economicas de cada região;

d) sugerir aos Governos da União e dos Estados todas as medidas que dêles dependerem e forem julgadas necessarias para melhorar os processos de cultura de beneficiamento e de transporte, interessando á industria do assucar e do alcool;

e) estudar a situação estatistica e comercial do assucar e do alcool, bem como os preços correntes nos mercados brasileiros apresentando trimestralmente um relatorio a respeito;

f) organizar e manter, ampliando-o, á medida que se tornar possivel, um serviço estatistico interessando á lavoura de cana e a industria do assucar e do alcool nas suas diversas fases;

g) propôr ao Ministerio da Fazenda as taxas e impostos que devam ser aplicados ao assucar ou ao alcool de diferentes gráus;

h) formular as bases dos contratos a serem celebrados com os sindicatos, cooperativas, emprezas ou particulares, para a fundação de uzinas de fabricação de alcool anidro ou para instalação ou melhor aparelhamento de distilarias nas uzinas de assucar, tomadas sempre as necessarias garantias;

i) determinar, periodicamente, a proporção de alcool a ser desnaturado em cada uzina, assim como a natureza ou formula do desnaturante;

j) estipular a produção de alcool anidro que os importadores de gazolina deverão comprar por seu intermedio, para obter despacho alfandegario das partidas de gazolina recebidas;

k) adquirir, para fornecimento, ás companhias importadoras de gazolina, todo alcool a que se refere a letra j;

l) fixar os preços de venda do alcool anidro destinado ás misturas carburantes e, bem assim, o preço de venda destas aos consumidores;

m) examinar as fórmulas dos tipos de carburantes que pretenderem concorrer ao mercado, autorizando sómente os que foram julgados em condições de não prejudicar o bom funccionamento, a conservação e o rendimento dos motores;

n) instalar e manter, onde e si julgar conveniente, bombas para fornecimentos de alcool-motor ao publico;

o) fornecer, por intermedio do orgão competente, os técnicos solicitados pêlas repartições aduaneiras para medida de toda gazolina importada a granel, sem outro onus para as empresas de gazolina além da taxa de dois réis papel por quilograma de gazolina importada, de que trata o art. 14 do decreto n. 20.356, de 1 de setembro de 1931, ficando assegurada ao Instituto do Assucar e do Alcool uma subvenção equivalente á arrecadação daquela taxa prevista no orçamento em vigor;

p) apresentar anualmente um relatorio da atividade desenvolvida, detalhando as operações realizadas com o banco ou consorcio bancario, com relação ao warrantagem de assucar, á situação do comercio assucareiro, ás operações realizadas com particulares para instalação de distilarias e tudo quanto se refira á fundação ou financiamento das distilarias centrais.

Art. 5.º — Ficam isentos de impostos ou taxas de qualquer natureza, federais, estaduais ou municipais:

a) todo o alcool anidro produzido no país;

b) toda a aguardente e alcool destinados ao fabrico de alcool anidro;

c) todo o alcool destinado á preparação dos carburantes, cujas fórmulas tenham sido aprovadas pelo Instituto do Assucar e do Alcool.

Paragrafo unico — O Ministerio da Fazenda fixará as medidas de ordem fiscal que se tornarem necessarias ao cumprimento dêste artigo.

Art. 6.º — Mediante requisição do Instituto do Assucar e do Alcool será concedida isenção de impostos e taxas de importação aos aparelhos destinados á fabricação de alcool anidro, ao material julgado necessario ao melhoramento das distilarias atuais, bem como aos deshidratantes para aquêle fim aprovados pelo Instituto, com o respectivo vasilhame.

Art. 7.º — Os tambores ou toneis empregados no transporte do alcool anidro ou no da mistura carburante aprovada pelo Instituto do Assucar e do Alcool, vasios em retorno, ficam isentos da taxa de viação federal e de quaisquer impostos ou taxas semelhantes lançados pelos Estados ou Municipios, respeitadas as disposições contidas no decreto n. 21.650, de 19 de julho de 1932, quanto aos requisitos para a concessão dos favores aduaneiros.

Art. 8.º — Em maio a setembro de cada ano, o Instituto do Assucar e do Alcool verificará os **stocks** de assucar existentes no pais, e as estimativas das safras a iniciarem-se, fixando, então, segundo as conclusões a que chegar, as quotas de assucar e alcool a serem produzidas.

Art. 9.º — O assucar que, na vigencia dêste decreto, fôr produzido, contrariando as disposições nêle estabelecidas, será apreendido e entregue ao Instituto do Assucar e do Alcool, que lhe dará o destino mais conveniente. O produto dessa operação, deduzidas as despesas que houver, será aplicado aos fins previstos no art. 17 do presente decreto.

Art. 10 — Para execução das medidas de defesa da produção assucareira estabelecidas nêste decreto, assim como para amparo e estimulo á produção e desenvolvimento do alcool anidro, é mantida a taxa de 3$000 por saco de 60 quilos, para todo o assucar produzido pêlas usinas do país.

Paragrafo unico — Fica instituida a taxa de 1$500 por saco de 60 quilos de assucar produzido nos engenhos, banguês, instantaneos ou meio aparelhos.

Art. 11 — O Govêrno da União, pelos Ministerios da Agricultura e da Fazenda, contratará com um banco ou consorcio bancario o financiamento para o amparo e defesa daquêles produtos nas condições que, para tal fim, forem julgadas convenientes, respeitadas as prescrições dêste decreto.

Paragrafo unico — O contráto assim celebrado entrará em vigor depois de intalado o Instituto do Assucar e do Alcool.

Art. 12 — O banco ou consorcio bancario, com o qual fôr celebrado o contráto de que trata o artigo precedente, arrecadará as taxas estabelecidas no artigo 10, mediante as condições que forem estabelecidas, cabendo ao Governo Federal, de acôrdo com as leis fiscais, e ao Instituto do Assucar e do Alcool particularmente, por meio de seus inspetores, a fiscalização dessa arrecadação.

Art. 13 — O produto das taxas assim arrecadadas ficará em poder do banco ou consorcio bancario para ser aplicado aos fins seguintes:

a) como garantia e para ressarcimento de prejuizos eventuais nas operações de warrantagem de assucar;

b) para amortização do preço de aquisição e instalação de distilarias centrais para fabrico de alcool anidro, nos centros assucareiros;

c) para garantia de aplicação em emprestimos a usineiros, que individualmente e satisfazendo ás necessarias condições de idoneidade, ou associados em cooperativas ou sindicatos, se propuserem instalar distilarias para fabrico de alcool anidro;

d) para distribuição de bonificações aos usineiros, cooperativas ou sindicatos de usineiros, produtores de alcool anidro, sejam quais forem as materias primas que utilizem;

e) para auxiliar ás Cooperativas ou Sindicatos de usineiros, que se fundarem para instalação de refinarias centrais de assucar ou distilarias de alcool, proporcionando-lhes, com as necessarias garantias emprestimos para sua instalação e aparelhamento;

f) para custear as despesas de instalação e de funcionamento de todos os serviços do Instituto do Assucar e do Alcool;

g) para as operações previstas no art. 17 deste dereto;

§ 1.º — Em regulamento a ser expedido pelo Govêrno da União, serão fixadas as condições para concessão e pagamento dos emprestimos a sindicatos, cooperativas ou particulares, de que trata o presente artigo.

§ 2.º — Além da garantia do Govêrno da União, os produtos darão ao banco ou consorcio para as operações de warrantagem ou caução, a garantia dos asssucares warrantados ou caucionados, sobre os quais se farão os adiantamentos.

Art. 14 — Servirá de base para o auxilio bancario o preço de 42$ (quarenta e dois mil réis) por saco de 60 kilos de assucar cristal branco, na praça do Rio de Janeiro, ou o seu correspondente nos centros produtores.

§ 1.º — Sobre esse preço fará o banco ou consorcio bancario o adiantamento de 80% (oitenta por cento), mediante o juro maximo de 8% (oito por cento).

§ 2.º — O preço-base de 42$ poderá ser elevado, sempre que as modificações do poder aquisitivo do mil réis, ou especialissimas condições do mercado assucareiro o tornem necessario, ou diminuido, quando o aperfeiçoamento dos rendimentos culturais, dos processos de fabricação, dos meios de transporte, etc. determinarem baixa sensivel no atual preço de custo.

Art. 15 — Ao banco ou consorcio bancario reservado o direito de não realizar nenhum adiantamento sobre warrantagem ou caução de assucar desde que as cotações em vigor nos mercados nacionais assegurem o preço de 42$ no mercado do Rio de Janeiro ou o preço correspondente nas outras praças, salvo si a recusa de warrantagem importar em possivel quéda de preço.

Paragrafo unico — Fica proibido ao banco ou consorcio bancario, sob pena de multa que o contrato estipulará, efetuar novas operações de warrantagem ou caução desde que o preço se mantenha acima da base de 42$ (quarenta e dois mil réis).

Art. 16 — Quando o preço por saco de assucar cristal branco houver excedido na praça do Rio de Janeiro, o preço de 45$ (quarenta e cinco mil réis), o banco, o consorcio bancario, mediante entendimento com o Instituto do Assucar e do Alcool, venderá nos mercados internos, o assucar warrantado, na proporção necessaria, para contêr e evitar uma elevação de preços prejudicial ao consumidor.

Art. 17 — Si se verificar congestionamento dos mercados por excesso de produção e oferta de assucar sobre as possibilidades de consumo dos mercados nacionais, poderá o Instituto do Assucar e do Alcool retirar destes a quantidade de assucar necessaria ao restabelecimento do equilibrio entre produção e consumo.

Paragrafo unico — O assucar adquirido pelo Instituto do Assucar e do Alcool aos produtores, será restituido, posteriormente, ao mercado, si as condições deste o comportarem ou lhe será dado o destino que melhor parecer ao Instituto.

Art. 18 — Sempre que, em qualquer liquidação dos negocios relativos ao assucar ou alcool previstos neste decreto, incluidos juros e despesas, se verificarem prejuizos, serão estes cobertos pelo produto das taxas a que se refere o art. 10.

Art. 19 — Desde que o Instituto do Assucar e do Alcool disponha, de saldo proveniente da arrecadação das taxas estabelecidas no art. 10, poderá ser aquele aplicado ao financiamento das entre-safras de assucar, nas bases e com as garantias que forem estabelecidas oportunamente, dentro de moldes equitativos e de acôrdo com o aconselhado pela pratica de operações anteriores.

Art. 20 — As taxas a que se refere o art. 10 sómente poderão ser extintas ou reduzidas quando o banco ou consorcio bancario houver sido reembolsado integralmente das quantias aplicadas aos fins previstos neste decreto, com os respectivos juros e despesas.

Art. 21 — No contrato de que trata o art. 11 ficará garantido ao banco ou consorcio bancario o direito de vetar, no tocante aos assuntos de natureza bancaria inclusive as referentes a emprestimos a sindicatos, cooperativas ou particulares de que trata o art. 13, quaisquer deliberações do Instituto do Assucar e do Alcool que contrairem disposições deste decreto ou do seu regulamento.

Art. 22 — O Instituto do Assucar e do Alcool organizará o quadro do pessoal, aproveitando nos serviços de que se vai incumbir os atuais funcionarios técnicos e administrativos da Commissão de Defesa da Produção do Assucar e da Comissão de Estudos sobre o Alcool-Motor, extintas pelo presente decreto.

§ 1.º — Os vencimentos a serem fixados a este pessoal não poderão exceder aos atribuidos em cargos correspondentes ou similares, nos varios serviços do Ministerio da Agricultura.

§ 2.º — Estabelecido esse quadro, não poderão ser creados cargos novos ou admitidos novos funcionarios, sem prévia consulta e aprovação do Conselho Consultivo.

Art. 23 — O Instituto do Assucar incumbirá o Intituto de Técnologia do Ministerio da Agricultura dos trabalhos de pesquizas cienficas e industriais de que carecer para orientar sua ação, nos termos do contrato que celebrará com o referido ministerio.

Paragrafo unico — O custeio e a remuneração desses serviços serão pagos pelo Instituto do Assucar e do Alcool com o produto da subvenção de que trata o artigo 4.º letra o e com o lucro liquido da venda de alcool motor nas bombas a que se refere o art. 31 do presente decreto.

Art. 24 — Para fiscalizar a execução deste decreto e do regulamento que será oportunamente expedido, o Instituto do Assucar e do Alcool nomeará inspetores fiscais que ficarão fazendo parte do quadro de seu pessoal.

Art. 25 — O regulamento do Instituto do Assucar e do Alcool, em que ficarão pormenorizadamente consignadas todas as condições de seu funcionamento, os encargos que lhe cabem e os favores que distribuirá, será submetido á aprovação do Chefe do Govêrno Provisorio, dentro de 30 dias após a publicação do presente decreto.

Art. 26 — Continuam em vigor todos os atos do Govêrno Provisorio conernentes á defesa do assucar e á expansão do alcool motor, na parte não modificada pelo presente decreto.

Art. 27 — Será constituida na capital de cada Estado produtor uma comissão composta de cinco delegados, sendo um do Ministerio da Agricultura, um do Ministerio da Fazenda, um do Instituto do Assucar e do Alcool, um dos uzineiros e um dos plantadores de cana, como orgão informativo do Instituto do Assucar e do Alcool em todas as questões de que trata o presente decreto.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 28 — Até que a instalação das distilarias centrais ou o aperfeiçoamento das distilarias particulares existentes nas uzinas, torne possivel a automatica regulação da produção do assucar pela apliação do excesso de materia prima á produção do alcool o limite de produção das uzinas, engenhos, banguês, meio aparelhos ou quaisquer outras instalações destinadas ao fabrico de assucar, será fixado pelo Instituto do Assucar e do Alcool, de acôrdo com a capacidade dos maquinismos e a área das lavouras atuais.

Paragrafo unico — Si o limite da produção estabelecido neste artigo não corresponder ás condições do consumo, poderá sofrer redução, a juizo do Instituto do Assucar e do Alcool.

Art. 29. Para apreciação e solução dos casos indicados no artigo precedente, funcionará na capital de cada Estado produtor, uma sub-comissão composta dos delegados do Ministerio da Agricultura, do Ministerio da Fazenda e do Instituto do Assucar e do Alcool, aos quais se refere o art. 27 do presente decreto.

Art. 30 — O Instituto do Assucar e do Alcool tomará as providencias necessarias ao fornecimento do alcool de 96º G. L., correspondente aos termos de responsabilidades já assinados pelas companhias importadoras de gazolina, na fórma do decreto n. 19.717, de 20 de fevereiro de 1931, podendo propôr ao Govêrno Federal o cancelamento parcial ou total dos referidos termos caso verifique a impossibilidade do fornecimento mencionado.

Art. 31 — Ficam transferidas para o Instituto do Assucar e do Alcool as bombas de alcool motor até esta data instaladas pelo Ministerio da Agricultura, na Capital Federal.

Art. 32 — A Comissão de Defesa da Produção do Assucar transferirá, mediante balanço, após a assinatura do contrato de que trata o art. 11, todo o seu ativo e passivo para o Instituto do Assucar e do Alcool.

Art. 33 — Até a data da aprovação do Regulamento do Instituto do Assucar e do Alcool, continuarão em vigor, com as atribuições respectivas, a Comissão de Defesa da Produção do Assucar e a Comissão de Estudos sobre o Alcool Motor.

Art. 34 — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 1 de junho de 1933, 112.º da Independencia e 45.º da Republica.

Getulio Vargas
Juarez do Nascimento Fernandes Tavora
Oswaldo Aranha
Joaquim Pedro Salgado Filho

MOVIMENTO DO FÔRO

CARTORIO DO ESCRIVÃO CARLOS NEVES DA FRANCA

Installado provisoriamente á Avenida Juarez Tavora n.º 532
Residencia do escrivão: — Rua do Tambiá, 358

Movimento do dia 21:

Guia de sentença — No livro "ról dos condemnados", foi registada uma guia de sentença do réo Horacio Regis, vindo da comarca de Itabayana.

—

"Habeas-corpus" — Foi impetrada uma ordem de *habeas-corpus* em favor de Paulo Emilio do Rosario, cuja petição, devidamente autoada, foi apresentada ao distribuidor do juizo para prestar informações.

Movimento do dia 22:

—

Requerimento indeferido — Pelo dr. juiz de direito da 2.ª vara, foi indeferido o requerimento de perempção da acção penal que contra o bel. João Marinho é movida, requerimento esse feito pelo advogado do mesmo, o dr. Irenêo Joffily.

—

Officios recebidos — Fôram recebidos officios do dr. director da Cadeia Publica, prestando informações sobre os pacientes Antonio José de Almeida e José Francisco dos Santos.

—

Informações prestadas — O escrivão Frederico Costa prestou informações sobre o preso José Ignacio da Silva, e o distribuidor do juizo sobre o paciente Paulo Emilio do Rosario.

Autos conclusos — Fôram conclusos ao dr. juiz da 1.ª vara os autos de informações sobre os pacientes Antonio José de Almeida e José Francisco dos Santos, e ao dr. juiz da 3.ª vara, os autos de *habeas-corpus* do paciente Paulo Emilio do Rosario.

—

"Habeas-corpus" denegado — O dr. juiz da 3.ª vara denegou o pedido de *"habeas-corpus"* feito em favor de João Avelino Soares.

Bibliotheca da "Associação Parahybana Pelo Progresso Feminino"

Primeiros livros offerecidos:

Pela prof. Ascenção Cunha, "Varinha de Condão", de Viriato Correia.

Pela prof. Luisa Ramalho, "O Deserto", de Manuel Ribeiro.

Pelo dr. Diogenes Caldas, "Annita Garibaldi", do marechal Leite de Castro.

"Les outres Monde sontils Habités?", de Abbé Th. Moreux.

"Os caracteres humanos", de Paulo Mantegazza, pela senhorita Arimá Coimbra.

"Ouro de Cuyabá" e os "Irmãos Leme".

Pela dra. Lylia Guedes, "An Outline of Beauty", publicação da Mc Call Company.

VIDA RELIGIOSA

Ordenação — Na Matriz de Nossa Senhora das Neves realiza-se, domingo proximo, a solenne ordenação do diacono Edgard Toscano, que acaba de concluir, com brilho, o seu curso sacerdotal pelo nosso Seminario Archidiocesano.

O acto occorrerá ás 7 1|2, devendo o novo vigario de Christo celebrar a sua primeira missa na proxima segunda-feira, ás mesmas horas.

Comparecerão á ordenação parentes e amigos do joven conterraneo.

EDITAES

FALLENCIA DA FIRMA MANOEL MOREIRA FILHO

Seixas Irmãos & C.ª, nomeados syndicos da fallencia em rubrica, que se processa pelo cartorio do dr. Pedro Ulysses de Carvalho, avisam aos credores da massa fallida e demais interessados, que, nos termos do art. 65, n.º 1, da lei n.º 5.746, se acham á disposição dos mesmos, todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas, no estabelecimento, á praça Alvaro Machado n.º 23, desta cidade, para todas as informações ás habilitações e demais declarações referentes ao processo. Avisam ainda que todas as publicações serão feitas pelo jornal "A União", desta cidade.

João Pessôa, 16 de junho de 1933. — P. p. Seixas Irmãos & Cª, syndicos da fallencia, **Francisco Olegario Galvão.**

—

FALLENCIA DA FIRMA MANOEL MOREIRA FILHO

Os syndicos da fallencia supra, avisam os credores e demais interessados, que de accôrdo com o despacho do m. m. juiz de direito da 3.ª vara desta capital, foi designado o dia 24 de agosto de 1933 para ter logar a 1.ª assembléa dos credores, ás 14 horas, na sala das audiencias, devendo os srs. credores promoverem a habilitação dos respectivos creditos, até o dia 13 de julho proximo, nos termos do art. 82 da lei de fallencias.

João Pessôa, 16 de junho de 1933. — P p. Seixas Irmãos & C.ª, syndicos da fallencia, **Francisco Olegario Galvão.**

—

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA — EDITAL N.º 21 — De ordem do sr. Director de Expediente e Fazenda, faço publico para que chegue ao conhecimento dos interessados, que esta Prefeitura está recebendo, á bôcca do cofre, até o ultimo dia do corrente mês de junho, a segunda prestação das licenças de casas commerciaes e industriaes desta capital e seus suburbios superior a 100$000.

Findo aquelle prazo serão addicionados 10% de multa no primeiro mês a seguir e 2% dahi por deante, até o fim do exercicio, confórme preceitúa o Decreto n. 234, de 11 de janeiro de 1932.

Prefeitura Municipal de João Pessôa, 14 de junho de 1933. — **Manuel José Pires**, chefe de secção.

Secção Livre

A GL:. DO GR:. ARCH:. DO UNIV:. REGENERAÇÃO DO NORTE — (Aug:. e Benem:. Loj:. Cap:.) — CONVITE — De ordem do Resp:. Ir:. Ven:. desta Benem:. Loj:. são convidados a Resp:. Coir:. "Sete de Setembro Segunda", os MMaç:. RReg:. e os OObr:. do Quad:. a comparecerem a Sess:. Magn:. de Fil:., Coll:. de GGr:.. Inic:. e posse da nova Directoria, que se realizará no proximo sabbado, 24 corrente, ás 19 horas, no local do costume.

Secret:. da Aug:. e Benem:. Loj:. Cap:. "Regeneração do Norte", aos 19 dias do mês de junho de 1933 (E:. V:.) — J. P. Britto, 21:.

—

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO DA PARAHYBA DO NORTE — Convocação de Assembléa Geral — Tendo o 1.º secretario desta associação e um membro do Conselho Fiscal apresentado renuncia dos respectivos cargos, venho, de ordem do sr. presidente e de accôrdo com o § 2.º do art. 12, combinado com o art. 32 dos nossos Estatutos, convocar todos os associados para uma sessão de Assembléa Geral, que terá logar na séde social, no dia 28 do corrente, ás 20 horas, e na qual será deliberado a respeito da acceitação das mesmas renuncias e consequente eleição para o preenchimento dos referidos cargos.

Outrosim, na mesma Assembléa serão tratados varios assumptos de interesse desse sodalicio.

João Pessôa, 22 de junho de 1933. **L. T. de Oliveira**, 1.º secretario interino.

—

"A PREVIDENTE"

QUADRO DE OBSERVAÇÃO

1.ª série

Arthur de Albuquerque Lins, 48 annos, residente á rua João da Matta, 442, nesta capital.

Antonio Angelo Custodio, com 41 annos, artista, casado, residente á rua da Republica nesta capital.

Antonio Laurentino Ramos, com 35 annos, viúvo, empregado publico, residente á avenida D. Pedro II n. 1457 nesta capital.

D. Theophila Pereira de Moraes, com 18 annos, casada, residente á rua Silva Jardim.

Dr. Arthur Urano de Carvalho, com 43 annos, residente á rua 13 de Maio nesta capital.

READMISSÃO

Joaquim Ignacio Vasconcellos, 48 annos de idade, residente nesta capital.

ELIMINADOS

Foram eliminados por falta de pagamento os socios Francisco Borges de Souza do obito 596 e Antonio Gonçalves Penna e do obito 597 Elisio Gonçalves da Silva.

ADMISSÃO

Rosa Escolastica Ornelle da Franca, trinta annos (30), solteira, residente á rua Peregrino de Carvalho, 102, nesta capital.

Chamadas

1.ª série

596 sem multa até 30 de abril
596 com " " 20 " maio
597 sem " " 15 " maio
597 com " " 5 " junho
598 sem " " 30 " maio
598 com " " 20 " junho
599 sem " " 15 " junho
599 com " " 5 " junho
600 sem " " 20 " julho
600 com " " 20 " julho
601 sem " " 15 " julho
601 com " " 5 " agosto
602 sem " " 30 " julho
602 com " " 20 " agosto
603 sem " " 15 " agosto
603 com " " 5 " setembro
604 sem " " 30 " agosto
604 com " " 20 " setembro
605 sem " " 15 " setembro
605 com " " 5 " outubro
606 sem " " 30 " setembro
606 com " " 20 " outubro
607 sem " " 15 " outubro
607 com " " 5 " novembro
608 sem " " 30 " outubro
608 com " " 20 " novembro
608 com " " 20 " novembro
609 sem " " 15 " novembro
609 com " " 5 " dezembro
610 sem " " 30 " novembro
610 com " " 20 " dezembro
611 sem " " 15 " dezembro
611 com " " 5 " janeiro de 934
612 sem " " 30 " dezembro
612 com " " 20 " janeiro

Chamadas

2.ª série

178 sem multa até 15 de junho
178 com " " 5 " julho
179 sem " " 15 " julho
179 com " " 5 " agosto
180 sem " " 15 " agosto
180 com " " 5 " setembro

Quota annual

Quota annual sem multa: 31 de dezembro de 1933. Com multa: janeiro de 1934. — **João Candido Duarte, 1.ª secretario.**

Em defesa da lingua

DR. BRUNO BARBOSA

(Copyrigth by COMPANHIA EDITORA NACIONAL — Exclusividade no Estado da Parahyba para "A União")

Nasceu no Ceará, onde fez o curso de humanidades. Matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife e mais tarde transferiu-se para a do Rio de Janeiro, onde se bacharelou. Exerceu sempre a profissão de advogado, inclusive durante 12 annos na cidade de Santos. Ahi foi director, por quatro annos, do "Commercio de Santos". Tem collaborado nos principaes jornaes paulistas. Foi juiz federal da 2.ª vara da secção de S. Paulo, extincta depois da revolução de junho de 32.

Tem a lingua portuguêsa no Brasil emeritos cultores que em nada ficam somenos aos mais autorizados de Portugal. Escriptores de grande valia embora em fraco numero, temos tido em todas as phases da literatura nacional, de modo que, nisso também não ficamos muito á longa da mãe patria de quem houvemos o maravilhoso instrumento de expressão que é a "ultima flôr de Lacio".

No que, porem, muito nos distanciamos de Portugal é na linguagem corrente, falada e escripta, ainda que por pessôas havidas como cultas. E é tão commum esse desleixo, que é mal notado de pedante e pronóstico o que se empenha em evitar os solecismos habituaes, dando ao falar as regras elementares, ensinadas no primeiro anno de grammatica. Invertem-se quase as situações: os que deveriam ser censurados e constituem maioria despejam chocarrices e desdens contra os que se esforçam por acertar. E' moda menosprezar grammaticas e grammaticos, partido muito mais como do adoptar que o de aprender, ao menos, parte do que as grammaticas ensinam, sem de modo nenhum ser obrigado a aprender o que os grammaticos sabem. E, afinal entre os dois excessos, melhor fôra peccar por exaggeros de purismo que por desbragamentos de linguagem.

Depois dos memoraveis e monumentaes estudos de Ruy Barbosa, melhorou muito o escrever de profissionaes e professores, constituindo motivo de desapreço arrazoado, compendio ou obra no vasconço em que soiam, antes, ser escriptos. O que não melhorou e até parece, peora, dia a dia, é o noticiario da imprensa, justamente a parte mais lida pelo maior numero de pessôas ás quaes se vão transmittindo os pavorosos vicios de linguagem. Havia em Santos um português, homem de menos que mediana cultura, que, durante algum tempo, se divertia em assignalar, nos jornaes que lia, os barbarismos que se lhe deparavam. Pintava-os a tinta vermelha, de alto a baixo. E desistiu, que se lhe tornara em trabalho de hercules a diversão Seria esse defensor do idioma, exigente e pontilheiro, da raça dos que catam nugas e se enfurecem quando um pronome não lhe sôa como na Beira Baixa, embora, de accôrdo com a nossa pronuncia, seja mais euphonica a nossa maneira de expressão. Posta de parte, porem, qualquer severidade os erros constumados são arrepiantes.

Parece também que, da parte dos cultores do vernaculo, ha completo desengano a respeito de alcançar-se alguma melhora. Depois das "licções praticas, de Candido de Figueirêdo ficou sendo genero de collaboração jornalistica o respigo de erros linguisticos. Desappareceram, de todo, ultimamente, não se sabe se por se convencerem os professores de que malhavam em ferro frio, ou se espantados das surriadas de ditérios e achincalhes que recebiam.

Ha palavras condemnadas á impressão errada: "infligir" e "infringir" "fragrante" e "flagrante" são sempre trocadas: "exprobrar" e "opprobrio" são sempre "exprobar" e "opprobio"; "ementa" sae sempre "emenda", "ractificar" e "rectificar" confundem-se; e muitas outras são victimas de injurias semelhantes "Intemerato" que, de sua origem latina, significa puro, immaculado, incorruptivel, é sempre escripto com o significado de valente, destemido, porque se parece com "intimorato". E a tolice está perpetuada, sem remedio "Incruento" é outra palavra sinistra Significa: o que não custou sangue não sangrento. E' commum ouvil-a ou lel-a com o sentido opposto. Referiu-se um dia destes, certo financista ou economista a "investimento", de "capitaes", traduzindo o inglês por esse barbarismo, pois "investimento", em português, significa cousa muito diversa.

Disparates lexicaes que não sejam tão graves são toleraveis. Os synthaticos dão a impressão de violencia brutal e deveriam ser implacavelmente combatidos, por amor da nossa dignidade de herdeiros da lingua alheia, "Resultou magnifico o baile, o passeio, isto ou aquillo" é hoje vulgar em letra de forma e é barbarismo insupportavel, introduzido na imprensa brasileira por influencia da imprensa espanhola. Tal verbo não tem nome predicativo, como alguns poucos em vernaculo.

Ha, porem cousa mais grave ainda e é a proposito dessa sem razão, desse absurdo completo que foram escriptas as considerações acima por quem não tem autoridade para defender a lingua mas atreve a fazel-o, em casos que taes, ao alcance de qualquer plumitivo, ainda da estatura dos que só se servem da penna como rude instrumento de trabalho.

Trata-se do verbo "obtemperar". Anda elle escripto, de tempos a esta parte, na imprensa e em livros, com a significação falsissima, antitectica, de replicar, repellir, impugnar, e sua significação é, exactamente, contraria: obedecer, responder com obediencia.

Com que direito se subverte e estraga, assim, o sentido de uma palavra? Será que toda essa gente não possue um diccionario? ou, se possue, não consulta jamais? ou vive tão tranquilla sobre o que julga saber, que nunca tem duvidas?

Entretanto, Candido de Figueirêdo, ao alcance de todos, explica: "Obtemperar", dizer modestamente em resposta, ponderar, obedecer, sujeitar-se, responder humildemente". O velho Caldas Aulete define: obedecer, aquiescer, submetter-se, responder com obediencia, responder com humildade ou modestia. E cita exemplo de Camillo. O caudaloso Frei Domingos Vieira se limita: submetter-se, obedecer. O erudito e hoje raro Adolpho Coêlho: obedecer, submetter-se, responder com obediencia, dizer, respondendo com modestia.

Se se recorre ao latim, á origem directa do vocabulo, eis o que ensina Freund, no G. Dic. de 1.ª L. Latine: **Obtemperatio**, obediencia, submissão. "Obtemperare", obedecer, submetter-se, prestar-se a: ex: **obtemperare voluntati alicujus**, obedecer á vontade de alguem: **Obtemperare naturae**, seguir a natureza. **Obtemperanter**, docilmente, com obediencia. Quem não possuir esse grande lexico recorre ao conhecido Saraiva e verá: "Obtemperare", obedecer, submetter-se, sujeitar-se. Cumpre notar que muitos dos verbos latinos começados por esse prefixo, **ob**, são compostos com outros verbos e exprimem acção intensa do verbo simples: assim, "dormire", "dormir"; "obdormire", dormir profundamente; "durescere", fazer duro; "obdurescere", empedernir-se. "Obtemperare" não foge a essa regra; "temperare", moderar, conter, reter, etc. e, dahi, o virgiliano "temperat iras". "Obtemperare" — obedecer sem discutir.

Não tem a palavra significação differente nas linguas co-irmãs da portuguêsa. Em francês, recorrendo-se ao immenso Littré, se encontra: obtempérer, se soumettre, obéir. E assim o empregam a imprensa e os escriptores. Em italiano, á falta de outro, consulte-se o velho G. Diz Francese-Italiano de Ferrari e Caccia e lá encontrará: ottempare, accomodarsi all'altrui volontá, obbedire. O diccionario da Real Academia Espanhola registra: obtemperar: obedecer, asentar.

Ha palavras que têm, como certos animaes, aspecto feroz em natureza amavel. Obtemperar será uma destas. Lembra obstaculo, repulsa, desafôro, quando é obediencia, submissão, mansuetude. Não é isso motivo para que lhes alterem o significado até a antonimia.

E' verdade que é facto da linguagem a deformação por mudança de sentido, mas os exemplos que costumam ser citados desse interessante phenomeno linguistico nem de longe se assemelham a essa barbaridade do "obtemperar".

Erróneas taes, oriundas do panurgismo de escrevedores que vão, inconscientemente, repetindo os erros ou os acertos alheios, estão longe de constituir as mudanças de sentido que merecem os applausos de um estheta sensivel como Remy de Gourmont e as analyses sapientissimas de um Michel Bréal.

A grande extracção de amanhã da "Loteria Federal"

15 mil bilhêtes distribuindo 2.339 premios

Está annunciada para amanhã a grande extracção da LOTERIA FEDERAL DO BRASIL, sorteio especial de São João. O plano a ser jogado é dos mais importantes até agora organizados, sendo o premio maior no valor de dois mil contos de réis, e o preço do bilhete inteiro, vendido pela agencia geral neste Estado, a RODA DA FORTUNA, do sr. C. Moura, é de 400$000.

A referida extracção joga apenas com 15.000 bilhetes, distribuindo.... 2.339 premios, num total de três mil quinhentos e setenta contos de réis.

Aviadores desapparecidos

MEXICO, 22 — (Nacional) — A "Associated Press" informa não haver noticias dos aviadores espanhóes Barberan e Colar, que deixaram Havana, com destino a esta capital. Os heróes foram avistados, pela ultima vez. sobre Villa Hermona, no Estado de Tobaco. (A União).

NOTICIARIO

Demonstração do movimento de alienados no Hospital-Colonia "Juliano Moreira", no periodo de 11 a 17 de junho de 1933:

Existiam até o dia 10, 128, entraram 4, sahiram 4, falleceu 1 e existem em tratamento 127, sendo 65 homens e 62 mulheres.

Incendio de um deposito de fogos

Ardeu hontem, á noite, o Bazar Americano, casa de fogos localizada á avenida Beaurepaire Rohan, 76.

O negocio, que era de propriedade da firma S. Cavalcanti & Cia., foi inteiramente destruido pelo fogo, que irrompeu com impetuosidade, reduzindo a escombros o predio e ameaçando os vizinhos.

Avisada a policia, compareceu o delegado dr. José Rodrigues de Aquino, que providenciou para o isolamento do trecho onde se acha o edificio sinistrado.

Os bombeiros compareceram logo que receberam o aviso de incendio, iniciando o combate ás chammas, conseguindo extinguil-as.

O dr. Severino Procopio, director da Segurança Publica, esteve no local tomando as providencias que o caso exigia.

GRAÇA ARANHA

RIO, 22 — (Nacional) — Realizou-se grande romaria ao tumulo de Graça Aranha, no cemiterio de São João Baptista. (A União).

ASSOCIAÇÕES

"Sociedade Tattwa Deus e Humanidade" — Commemorando o24.º anniversario do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, realizará este Tattwa uma sessão solenne no proximo dia 27, ás 20 1|2 horas, em sua séde, á rua da Republica, n. 590.

Falará sobre o esoterismo a senhorita Rita Carneiro da Cunha, havendo ainda um selecto programma litero-musical.

E' permittido o livre ingresso ao publico.

Possibilidades da exportação algodoeira para o Japão

Folgamos em registar que as impressões colhidas pelo embaixador japonês, ora em visita a São Paulo, se ajustam perfeitamente a commentarios, ha pouco tempo, feitos sobre a necessidade e a opportunidade de se incrementar, quanto antes, o intercambio commercial entre o Japão e o Brasil. Actualmente, vive em nosso meio larga e operosa colonia nipponica, cujas actividades agricolas estão em crescente progresso. Para o estabelecimento satisfactorio desse intercambio commercial, parece não haver producto mais aconselhavel do que o algodão, a cuja cultura os milhares de japonêses, aqui localizados, se dedicam com enthusiasmo e exito.

O Japão, pela sua industrialização rapida e continua, não póde prescindir de algodão, que é materia prima cuja exploração não se adapta satisfactoriamente ao clima de seus territorios. Mesmo na Mandchuria, onde se fazem recentemente algumas experiencias, ainda não está amplamente provada a adaptação commercial do algodoeiro. Assim, as centenas de fabricas japonêsas voltam-se para outros centros productores de algodão, comprando quantidades cujo augmento continuo está na proporção dos progressos registados pela industria na terra do Mikado.

São Paulo está em condições de supprir, com vantagens, o algodão de que o Japão carece. Actualmente, produzimos apenas 200.000 fardos, mas não será difficil, com certo estimulo, apresentarmos safras superiores a um milhão de fardos, uma vez que não nos faltem capitaes, nem facilidades no escoamento das safras. Mais do que isso póde o Japão consumir. Em 1930 por estatisticas do Departamento de Commercio dos Estados Unidos, importou o Japão .. .. 1.262.000.000 de libras de algodão, ou sejam 2.520.000 fardos de 500 libras. Em 1931, as suas compras ainda subiram mais, alcançando .. .. 1.472.000.000 de libras, ou cerca de 3.000.000 de fardos. Em valor, a importação de 1930 representou .. .. 178.000.000 de dollares, approximadamente 2.300.000 contos, ao cambio actual. Quer isto dizer que o Japão importa algodão cujo valor é quasi igual ao total de nossa exportação exterior em 1932. A importação de 1931 ascendeu a 146.000.000 de dollares, em virtude da quéda dos preços do algodão. Mesmo assim representa ainda cerca de 2.000.000 de contos, ao cambio deste anno, para o dollar.

O algodão paulista é hoje incomparavelmente superior ao da India, ou mesmo dos Estados Unidos, onde em grande parte o Japão se abastece. Terras não nos faltam para augmento de producção. Desse modo é possivel dar, por intermedio do algodão, a forma desejavel ao intercambio entre o Japão e São Paulo, de que tanto precisamos para maior incentivo de nosso commercio exterior. Apraz-nos, portanto, verificar que as impressões colhidas pelo sr. embaixador do Japão, em sua visita a São Paulo, coincidem com idéas já aqui desenvolvidas em commentarios anteriores.

(Do Estado de São Paulo).

O PERIGO DO LEITE ANONYMO

Duas creanças com febre aphtosa

Estamos seguramente informados que o illustre pediatra sr. dr. João Medeiros tem actualmente em sua clinica duas creanças com febre aphtosa.

O terrivel mal foi transmittido por leite procedente do interior, o que evidencia o perigo de comprar-se o citado artigo, sem sérios cuidados na indagação da sua respectiva procedencia.

Tornando publico o referido facto, fazemol-o como um aviso ás mães de familia, que devem ter o maximo escrupulo não só na acquisição do leite, como, também, em o seu trato domestico.

O leite, quando se tenha duvidas quanto á sua pureza, deve ser fervido ao menos durante seis minutos.

Devem todos ter em vista os males a que, em caso contrario, ficam sujeitos quantos se alimentam com leite sujo.

E de todos, a aphtosa é dos menores, pois se trata de uma infecção de prompta irrupção, o que não se verifica, por exemplo, com a tuberculose, que por vezes apparece annos e annos depois da invasão microbiana.

DIRECTORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA

Recebemos:

"A proposito da conferencia que uma commissão da Associação Commercial desta capital, composta dos srs. Nerva Grangeiro, Hermenegildo Di Lascio, Delfino Costa e Leonel Duarte, teve com o sr. dr. director da Saúde Publica, sobre a fiscalização de generos alimenticios, e na qual a referida commissão fez algumas ponderações sobre certas medidas adoptadas, ficou resolvido que esta Directoria, que vem cumprindo fielmente o decreto 387, de 13 de maio ultimo e respectivo regulamento do Departamento Nacional de Saúde Publica em vigor, dirigisse uma consulta ao sr. dr. inspector de Generos Alimenticios, no Rio de Janeiro, nos termos do officio que abaixo transcremos:

"Estando em pleno funccionamento o laboratorio bromatologico deste Estado, creado nos mesmos moldes do Laboratorio Nacional de Analyses confórme decreto e regulamento que appensos, vos remetto copia, e havendo uma commissão da Associação Commercial desta capital solicitado certos favores, sobre os productos de fabricação estrangeira, solicito a fineza de me informardes si o exame de taes productos continuam a ser feitos systematicamente, em cada partida, e bem assim em relação aos vinhos procedentes do Rio Grande do Sul.

Sirvo-me do ensejo para apresentar-vos os meus mui cordiaes protestos de elevado apreço e distincta consideração".

Também ficou deliberado, na mesma conferencia, que esta Directoria concederia, como tolerancia, que o referido regulamento só fôsse cumprido integralmente de 1.º de setembro do corrente anno em diante".

—

MOVIMENTO DO LABORATORIO BROMATOLOGICO DEPOIS DE SUA INAUGURAÇÃO — REGISTRO DE ANALYSES E EXAMES SOLICITADOS

Recebemos:

"Foram registrados neste laboratorio as analyses previas, procedidas no laboratorio bromatologico do Rio de Janeiro dos seguintes productos: as manteigas mineiras, com as marcas, Lyrio, Donzella, Zizita e as margarinas Faizão e Violão, fabricadas por Soares Nogueira & Cia. e representadas neste Estado por A. de Azevêdo Ferreira.

Acham-se, igualmente, depositados para exame os demais productos: Goiabada Leão, Bananada Leão e massa de tomate Leão, fabricados por Amorim Costa & Cia. e representados, neste Estado, por Eduardo Cunha. Nectar de Genipapo e Nectar de Cajú, fabricados por Tito Silva & Cia. Bananada Similares, fabricada por Jorge Silva.

Foram requeridos para analyse previa os seguintes productos que se acham depositados no referido laboratorio: Vinagre Clarete, Nectar delicioso de Cajú, Nectar delicioso de Fructas, Cognac Sanhauá, Vinho quinado Sanhauá, Genebra Hollanda, Licôr Anizette, Vinagre branco, Vinagre tinto, Gazoza Sanhauá e Guaraná, fabricados por L. Carvalho & Cia. Massa para sopa Lux, macarrão Neve, Dôce de Banana delicioso de J. J. Baptista. Fubá de milho delicioso, Tempero e corante delicioso, fabricados por Cleodon da Costa Lima. Manteiga Rouxinol, fabricada por Feliciano da Cunha Cavalcanti. Café moido, Santa Helena fabricado por Assis Ferreira. Banha Juruty, beneficiada por Zacharias de Oliveira Silva. Dôce de banana, Progresso, fabricado por Ernesto Lombardi. Nectar Celeste e Genipapina, fabricados por Tito Silva & Cia. Nectar de Genipapo por Abrahão Chapiro. Café moido Popular, fabricado por Jocelino Francisco Molla. Fubá Luzeiro, Sal Luzeiro, Vinagre tinto, Fidelidade, Vinagre branco Fidelidade e Nectar de genipapo, fabricados por J. Caldas & Irmãos. Assucar refinado de 1.ª e 2.ª, beneficiado pela refinaria São Paulo de João de Albuquerque Mello. Café moido Elephante de João Soares de Araújo. Gazozas Anglo Brasileira de Haydee Lucena Dore. Dôce de banana Liberal de Jorge Silva".

Os festejos sanjuanescos no "Cassino dos Sargentos do 22.º B. C."

Como já tivemos opportunidade de noticiar, realizam-se hoje, no **Cassino dos Sargentos do 22.º B. C.**, no quartel de Cruz das Armas, animados festejos sanjuanescos.

Entre outros entretenimentos haverá danças ao som do magnifico jazz-band daquella corporação.

O sr. Rubens Diniz, apreciado artista conterraneo, inaugurará hoje, no referido **Cassino**, uma interessante exposição de caricaturas de officiaes e sargentos do mesmo batalhão.

A directoria daquelle gremio militar teve a gentileza de nos enviar um convite para os alludidos festejos.

REGISTO

FAZEM ANNOS HOJE:

Occorre hoje o natalicio da senhorita Cledith Carreira, elemento de nossa sociedade e filha do sr. Julio Carreira, commerciante nesta praça.

— A senhorita Graciette Pires Ferreira, filha do sr. Galdino Pires Ferreira, fazendeiro em Cajazeiras.

— A menina Iracy, filha do sr. Antonio Guedes Bezerra, agricultor em Alagoinha.

— O sr. João Virginio de Moura, proprietario e commerciante na povoação de Mattinhas, Alagôa Nova.

— A senhorita Maria do Céo de Andrade Limeira, filha do sr. Bernardo Limeira, proprietario em Immaculada, Teixeira.

— O capitão João de Araújo Pessôa, official do Força Publica do Estado.

— O pequeno João Carlos, filho do sr. Carlos Neves da Franca, escrivão do jury e das execuções criminaes da comarca desta capital.

— A pequena Odeth, filha do sr. Lourival Eugenio de Sant'Anna, funccionario da Guarda Civica.

— Completa hoje o seu primeiro anniversario o interessante Joãosinho, filho do sr. Manuel Fernandes Coutinho, funccionario municipal.

— O sr. Manuel Heliodoro Monteiro da Franca, funccionario federal aposentado.

— A menina Bertha, filha do sr. Severino Candido Marinho, superintendente da Empresa Tracção, Luz e Força.

VIAJANTES:

A fim de passar o periodo das festas sanjuanescas com a sua familia, residente nesta capital, chegou de Alagôa Nova a senhorita Elvira Pereira de Araújo, professora do Grupo Escolar "Professor Cardoso", daquella villa.

— Academico Virgilio Cordeiro — Para Itambé, aonde vae passar as festas de São João, viajou hontem o nosso distincto amigo academico Virgilio Cordeiro.

VISITANTES:

Capitão Raymundo Rangel — Devendo regressar hoje a Taperoá trouxe-nos as suas despedidas o nosso digno amigo capitão Raymundo Rangel, prestigioso politico naquelle municipio, onde preside o directorio do Partido Progressista.

BODAS DE PRATA:

Festejam hoje as suas bodas de prata o sr. dr. Adalberto Ribeiro, advogado e industrial residente nesta cidade, e sua exma. esposa d. Octaviana Ribeiro.

O digno casal deverá ser muito cumprimentado pelo feliz acontecimento.

SERICULTURA

(Serviço de Propaganda)

Conferencia realizada, em Areia, pelo dr. José Calzavara, director do Instituto Serico do Estado

Publicamos, a seguir, na integra, a conferencia sobre assumptos sericos, pronunciada, domingo ultimo, pelo dr. José Calzavára, director do Instituto Serico do Estado, no salão nobre do edificio da Prefeitura da cidade de Areia, sob o patrocinio do sr. Jayme de Almeida, prefeito local:

"Sr. prefeito, meus senhores: Agradavel dever aquelle que se proporciona hoje de visitar mais uma vez a vossa altaneira cidade, berço inexaurivel dos mais illustres parahybanos, terra que encanta pela magnificencia de suas paysagens e hospitalidade de seu povo.

Ha um anno, visitei Areia pela primeira vez, quando estudava as possibilidades reaes duma nova industria, que tudo deixava prever favoravel ao vosso meio.

Como sabeis, na minha entrevista publicada na "A União", tive uma impressão verdadeiramente magnifica, ao constatar, pessoalmente, a exuberancia dos vossos amoreiraes, a actividade dos vossos agricultores, o encanto do clima da vossa terra.

Não sou inclinado ao facil elogio, nem ás cortezias protocolares dos diplomatas, pois minha vida trabalhosa e cheia de responsabilidades me ensinou a desconfiar das primeiras impressões, não baseadas em factos constataveis. Não poderia, entretanto, duvidar do que pude observar pessoalmente, de tudo que é aqui uma realidade palpavel, e garante o successo da empreza serica .

Meus senhores:

Após o primeiro anno de experiencia e trabalho, eu que propuz como solução do problema serico no Estado, a creação do Instituto Serico Parahybano, assumindo assim as maiores responsabilidades, declaro-vos officialmente, que não estou arrependido, e confiio num futuro proximo, para vos demonstrar que não abusei da confiança que em mim depositou o govêrno desta terra.

Não estou arrependido ainda de ter transgredido ordens que me deram quando de minha sahida para a Parahyba, cuja applicação teria transformado a minha permanencia aqui, numa estadia de recreio...

Não ha sericultura sem folha de amoreira, nem ovos do bicho da sêda.

Um milhão de pés das preciosas arvores nos garantem a primeira condição, com a nossa independencia absoluta do exterior. Não sómente a Parahyba possúe quanto precisa para as suas necessidades, como também já póde ir ao encontro das necessidades dos Estados visinhos. E' um de vós o benemerito que acaba de fornecer centenas de milhares de mudas de amoreira aos Estados do Rio Grande do Norte e Maranhão.

Assim não acontece no que se refere a outra materia prima indispensavel, os ovos do bicho da sêda.

A distancia que nos separa do sul onde se encontram os restantes Institutos Sericos do Brasil, a differença de clima que exige raças especiaes, a differença de estações, diziam claramente que uma organização serica parahybana era indispensavel. Com o respeito e as considerações que merecem, devemos porém dizer alto, que os Institutos Sericos do sul estão hoje impossibilitados de preencher as exigencias do nordéste.

O ultimo fracasso officialmente constatado nas criações com ovos importados deve ter aberto os olhos dos ultimos São Thomés, daquelles que talvez impressionados com as grandezas desses estabelecimentos, e com o reclame que se vem fazendo em torno delles, pódem ter pensado que a Parahyba tão pequena, sem poder dispôr de milhares de contos de réis no ensaio duma nova industria, não poderia pleitear uma emancipação absoluta, sem cahir no fracasso das suas illusões.

O novo Instituto Serico do Estado está ahi para demonstrar o contrario.

Lentamente, porém decididamente, está preenchendo a sua finalidade.

O Instituto Serico Parahybano nada possúe, nada conta que não seja pelo esforço parahybano. Os que deviam ou nos podiam auxiliar, envolveram-se no mais sepulchral dos silencios, que não procuramos despertar.

Não vos preoccupe a lentidão com que os varios serviços sericos se vêm organizando no interior. Não penseis que o director do Instituto Serico está a gozar dos proventos do seu cargo, esquecendo as suas obrigações!

O complexo duma organização deste genero, sem auxilio de outros estabelecimentos similares, dispondo de pessoal novo e inexperiente, tendo de derrubar as arvores até cuidar dos ultimos detalhes das construcções tudo isso exige um longo periodo de tempo e de trabalho anonymo, mas que é a base de um futuro successo.

Em um anno de serviço, foram afastadas difficuldades que pareciam insoluveis, sendo posto em pratica um programma, que, ao ser inaugurado o Instituto, apresentou-o como uma cousa positiva, visivel, insophismavel na sua realidade.

Poderiamos ir mais depressa?

Penso que não. Poder-se-ia adiantar as construcções, a montagem das machinas, a organização theorica dos serviços auxiliares, porém ha exigencias technicas imprescindiveis.

O exito do Instituto Serico Parahybano baseia-se essencialmente, em ter disponiveis, raças perfeitamente aclimataveis ao nosso meio, e resistentes ás numerosas doenças que minam as criações.

Sómente a experiencia e selecção continuada em numerosas e successivas gerações, poderão indicar quaes as raças proprias á Parahyba e ao nordéste, entre as innumeraveis que têm caracteristicos variados nas côres, dimensões, resistencias e exigencias particulares.

Este serviço, meus senhores, não se faz num dia ou num mês...

Com tudo isso, embora não se tenha ainda alcançado o ponto maximo desejado, o Instituto está em bem destacadas condições de progresso, e as duas mil pessôas que visitaram as nossas criações demonstrativas na praça da capital, poderão testemunhar que os bichos da sêda do Instituto Serico da Parahyba, têm a resistencia necessaria, e não necessitam de luxuosas construcções.

Para fornecerem os melhores productos, não é preciso mais do que viverem em casas sem janellas e portas, porquanto as condições favoraveis do nosso clima em conjuncto com a sua robustez, assim o determinam.

Hoje, temos disponiveis dez mil grammas de ovos que em época propria serão distribuidos aos criadores, pertencendo todos a diversas raças, que nos garantem optima qualidade e resistencia. As raças ALBA E e ALBA C abrirão o caminho a outras mais apreciadas, de maior rendimento e que estão no indispensavel periodo de aclimatação e selecção.

Aos poucos, o Instituto alcançará a sua efficiencia, de accôrdo com a rigorosa applicação pratica do seu programma.

Sómente neste ultimo mês a producção em ovos alcançou quinze mil cellulas, o que póde ser constatado por todos os que visitarem o Instituto.

Como sabeis, o Instituto Serico teve a subida honra de ser inaugurado pelo ministro José Americo, que assim passou a ser o paranympho e um dos esteios moraes da nova e futurosa industria parahybana. Foi esse um feliz acontecimento, porquanto teremos um protector illuminado, que é a maior garantia á continuidade dos nossos esforços.

O pavilhão central está completamente organizado e em plena efficiencia, tendo já installações de primeira necessidade entre as quaes dois frigorificos, sendo um de laboratorio e outro industrial para noventa mil grammas de ovos, além de varios apetrechos.

Uma officina da capital acaba de entregar-me os apparelhamentos mechanicos, que isolarão, simultaneamente, cincoenta mil casulos de uma vez, podendo assim ensaiar brevemente as diversas cruzas indiscutivelmente mais aptas a uma producção rendosa.

Embora tenham sido feitas essas despesas, temos ainda disponivel mais de metade da verba orçamentaria do Instituto para o corrente anno, o que determinará a installação de outros apparelhos de maior necessidade. Continuaremos assim, a realizar os varios serviços sem ultrapassar os limites da despesa fixada.

O programma de trabalho, de accôrdo com o regulamento, comprehende tambem a Escola Pratica de Sericultura que, nas condições em que se encontra a Parahyba, toma uma importancia maxima. Tendo em vista a distancia que separa o Instituto, da capital, o que difficultaria a inscripção dos alumnos residentes no interior, que não dispõem, em João Pessôa, de casas proprias, foi estudada a possibilidade de offerecer-se aos mesmos, além das instrucções theoricas-praticas, algum conforto.

O sr. interventor federal, dr. Gratuliano Brito, ao qual a Parahyba deve a actual organização serica e presentes possibilidades, indo mais uma vez ao encontro das necessidades dos futuros diplomandos em sericultura, acaba de ceder ao Instituto um pavilhão espaçoso que, com pequena despesa, poderá ser transformado em optima séde de escola, tendo sala de aula, dormitorios, sala de refeições, cosinha, installações sanitarias, banheiros, varanda de descanço, etc. Os alumnos que irão aprender na nova escola poderão assim usufruir do necessario conforto, o que facilitará a inscripção e, consequentemente, um melhor aproveitamento das aulas.

A nossa Escola de Sericultura, será não sómente uma escola theorica, como tambem essencialmente pratica, tendo-se tomado providencias para que os alumnos possam trabalhar positivamente.

Assim, temos já duas sirgarias demonstrativas, sendo uma de quinze metros de comprimento, toda forrada, assoalhada, etc. na qual se fazem as criações com recursos luxuosos, outra mais pratica, tendo cincoenta metros de comprimento, não forrada, nem assoalhada, porém construida solida e racionalmente, sendo destinada a criações industriaes de grande vulto.

Com o tempo serão construidas outras sirgarias, adoptando-se materiaes de construcção de differentes modelos.

Poderão assim, os nossos alumnos ter, finalmente, uma idéa clara e geral, de como se póde criar o bicho da sêda utilizando as possibilidades ambientaes, sem limitar os seus conhecimentos a uma restricta visão, que os poria na pratica, em serias difficuldades, para resolver os casos novos que se apresentassem.

Na escola elles trabalharão de facto, devendo cada um dar conta da respectiva criação, porquanto nas sirgarias cada um terá o seu logar respectivo, independente dos outros companheiros.

O programma do Instituto considera tambem a criação de Centros Sericos Estaduaes, espalhados no Estado.

Posso adiantar que Areia, provavelmente, irá ter o primeiro Centro Serico; tudo concorre para isso. E' a cidade que possúe a maior concentração de amoreira e de criadores no Estado, entre os quaes se destaca o nosso amigo João Barrêto, cujo interesse em pról da sericultura o indica de antemão, para superintender toda a zona serica areiense.

A criação dos CENTROS SERICOS ESTADUAES, porém, terá que ir de accôrdo com as exigencias do serviço, porquanto poderá acarretar maior despesa ao funccionamento do Instituto, o que seria prejudicial no dia em que não fosse estrictamente necessario. Presentemente seria precipitada a sua organização que, presumivelmente, deverá ser incluida no programma do novo anno.

Desejo agora, meus senhores, chamar-vos a attenção sobre outra actividade incluida no programma do Instituto Serico Parahybano. Quero referir-me á SECÇÃO EXPORTAÇÃO.

Não deveis estranhar essa nossa pretenção de exportar para o interior do Brasil e estrangeiro, o producto do nosso Instituto Serico.

Na data actual, a defficiencia de ovos do bicho da sêda é largamente sentida no país. Uma rapida visão do que se passa no Brasil, nos faz logo observar que, além do Instituto Serico Paulista, não existe ainda outro no genero devida e verdadeiramente apparelhado, de accôrdo com as exigencias da technica moderna!

Com tentativas esporadicas aqui e acolá, ainda não foi organizado um Instituto Serico que ao menos se responsabilizasse por um Estado ou regiões a que pertencessem. Repito ainda que no Brasil, é difficil o abastecimento de ovos do bicho da sêda.

São Paulo mesmo lamenta essa falha, embóra possúa o Instituto maior da America do Sul.

Creando a "SECÇÃO EXPORTAÇÃO" tivemos em vista duas finalidades:

Primeira: Cooperarmos para preencher essa defficiencia que se vem accentuando no país, offerecendo a quem desejar o nosso producto, a preço razoavel, sem pretensão de incommodarmos a quem quer que seja, nem de nos intromettermos na organização serica dos outros Estados.

Segunda: Alliviarmos o Estado do peso de funccionamento do Instituto, que por si mesmo é passivo, emquanto seus beneficios recahirem exclusivamente nos agricultores.

Tereis notado que accentuei tambem a conveniencia de uma exportação exterior, quer dizer fóra do Brasil.

Seja-me permittido nesse ponto um ligeiro parenthesis, afim de esclarecer, auxiliado pela technica, o "porque" dessa nossa pretenção.

Como sabeis, na Europa e em algumas regiões da Asia póde-se fazer, naturalmente, isto é, sem auxilio de especiaes processos sómente uma criação por anno, devido ao facto de sahirem os bichos sómente na primavera.

Após essa criação, os ovos ficam inertes até o anno seguinte, abandonados á temperatura ambiente. O frio do inverno incita as funcções vitaes do embryão, que está em seguida apto a se desenvolver.

Existem raças polyvoltinas, isto é, que se reproduzem varias vezes no mesmo anno, e não acompanham o processo acima descripto; porém, são tão pobres em sêda, que são criadas quasi que sómente a titulo de experiencia, e para servirem a determinadas cruzas.

Os paises eminentemente sericos, criam, consequentemente, raças annuaes por serem as mais apreciadas e rendosas. Porém, uma criação por anno é pouco, e todo o mundo quer augmentar a sua producção, repetindo duas ou três vezes o mesmo trabalho, emquanto fôr possivel.

Como dissemos, os ovos á temperatura ambiente estarão aptos á eclosão no anno seguinte, todavia se ficam sujeitos a especiaes tratamentos chimicos, conseguiremos despertar a sua vitalidade antes dessa época.

Teremos, entretanto, uma forte percentagem de ovos perdidos, além de uma despesa elevada.

Vemos, assim, que os maiores centros sericos mundiaes, dispondo de maior e melhor qualidade de ovos de bicho da sêda, encontram difficuldades no proprio abastecimento de ovos, nas criações de verão e outomno.

Entre nós isso não acontece, pois poderemos preparar os nossos ovos em qualquer época do anno, promptos assim para a eclosão na data desejada.

Poderemos exportar o nosso producto para a Europa e Asia, em optimas condições para lá serem criados os bichos na época desejada, sem custosos processos chimicos artificiaes, que, queiram ou não, são contrarios á lei da natureza.

Não nos deve preoccupar a distancia, porquanto faremos transportar sempre ovos não hibernados, isto é ainda insensiveis, deixando a outros a necessaria conservação em ambiente refrigerado, por tempo determinado, que servirá para despertal-os.

Tudo isso não é uma novidade, e sabemos que o Instituto Paulista enviou á Europa milhares de onças de ovos, com optimo resultado. Se isso foi conseguido pelo Instituto Paulista, deve ser também possivel ao parahybano.

Aqui, alguem poderia objectar-me com as differenças de raças a serem criadas na Parahyba e as que são bôas para os outros paises. Talvez nunca podessemos alcançar o resultado desejado, por difficuldades impostas pelo proprio clima da terra.

Tenho longa, conscienciosa e technicamente estudado o assumpto, obtendo a certeza de que alcançaremos o fim almejado. Com o concurso da zona montanhosa da Borborema, temos elementos para suppôr favoraveis em alguns planaltos as criações de raças européas. Se isso acontecer, realmente, o nosso projecto será uma realidade.

Logicamente, o funccionamento da nossa "SECÇÃO EXPORTAÇÃO", acarretará um estudo aprofundado das condições climatericas ambientaes, em conjuncto com as do comportamento das diversas raças, até a apresentação no mercado de um producto

que deverá condignamente representar no exterior o nome do Instituto Serico da Parahyba.

Se os ovos não conseguirem transpôr, por impossibilidade de caracter technico, as fronteiras do Brasil, poderemos comtudo offerecer o nosso producto aos demais Estados do Nordéste e Norte, porquanto os ovos do nosso bicho da sêda dar-se-ão indubitavelmente bem nessas regiões.

Até agora tenho falado sobre a amoreira e ovos, que representam dois problemas quase resolvidos.

Temos tambem outro, de não menor importancia, de cuja solução depende a nossa victoria final.

Quero referir-me a "collocação do producto".

Brevemente teremos milhares de kilos de casulos a serem approveitados. Teremos um mercado da sêda, como temos um mercado de algodão, e encontraremos caminhões carregados de cestas cheias de casulos.

Que faremos com elles?

Meus senhores:

Eis a solução de um problema da maior importancia para a economia Serica da Parahyba.

Não poderemos pedir ao Estado o sacrificio de se compromettter a comprar toda a producção, nem tambem exigir a montagem de fabricas custosas, que muitas vezes se resentem da alta e baixa do mercado, e das crises supervenientes.

O Estado deve prestar seu valioso apoio sem prejuizo da collectividade, emquanto fôr necessario incrementar uma determinada industria.

O nosso Instituto Serico mesmo é destinado a desapparecer no dia em que surgirem outros congeneres particulares, que garantirão a continuidade do esforço realizado.

O problema da collocação do novo producto deve ser resolvido de outra maneira.

Futuramente poderemos garantir uma producção constante de sêda ás industrias particulares, que não poderão ficar indifferentes a essa nova possibilidade que se apresenta de acharem o mercado abastecido de um producto nacional, a preço razoavel sem recorrerem á importação exterior.

As maiores difficuldades apresentar-se-ão no começo porquanto teremos sómente pequenos lotes e ainda não será possivel organizar o verdadeiro mercado da sêda.

Penso que pequenas fabricas de fiação, no molde da installada pelo nosso amigo sr. Barrêto, em Areia, poderão resolver o caso.

Entretanto, uma nova proposta será devidamente apresentada ao govêrno, pleiteando á organização de cooperativas sericas nas diversas regiões do Estado, afim de reunir as varias producções dos pequenos sericultores, para tratar devidamente o producto, dando-lhe o incremento commercial, de que preciza, com o adiantamento de determinada quantia, mediante o auxilio de um Instituto de Credito Estadual e vendendo, finalmente o lote todo ou em parte, a quem apresentar melhores vantagens pecuniarias, dentro ou fóra do Estado.

Essas cooperativas deveriam constituir-se exclusivamente entre sericultores, não se acceitando pessôas que tivessem outros interesses, além de bôa collocação para a sua producção, estendendo, de outra fórma as suas prerogativas em pról do beneficiamento do todo ou parte da producção.

Esse projecto, que reputo optimo, de autoria do sr. Ernesto Geisel, Secretario da Fazenda, está sendo devidamente estudado, e penso que sua applicação pratica, feita em tempo sufficiente, garantirá aos nossos sericultores uma bôa remuneração para o seu trabalho.

Prevendo as necessidades futuras da industria, o Instituto vae cuidar tambem da instrucção dos que irão ser operarios nas novas fabricas de fiação.

A nossa "Escola Pratica de Sericultura" na organização racional, da qual estou concentrando todos os meus esforços e carinhos, será uma escola pratica e positiva, no verdadeiro significado da palavra, e completa em todos os seus detalhes. Como tal terá tambem uma secção destinada ao ensino dos mistéres da fiação, entregue a pessôa competente que, opportunamente havemos de contractar, por período sufficiente á formação do primeiro nucleo de fiandeiros parahybanos.

Assim, os nossos industriaes, os particulares que desejarem fazer a exploração dessa nova industria, encontrarão, com facilidade, não somente a materia prima, produzida no Estado, como tambem o pessoal competente indispensavel para conseguil-a.

Afinal, meus senhores, tereis observado, embora tenhamos omittido, involuntariamente, alguns detalhes, que a organização serica parahybana, de accôrdo com as difficuldades do momento, procura ter, na devida consideração, a todos os problemas fundamentaes da industria.

E se alguma defficiencia de futuro, apresentar-se em nosso caminho, ou algum erro se verificar, tenho que nunca me faltará a devida coragem para reconhecel-os em tempo e tomar as providencias immediatas que se tornarem precisas, tendo a lealdade, então de accusar as minhas proprias faltas.

Não me considero um organizador perfeito e infallivel, porém posso assegurar-vos que, acima de tudo e de todos, estão as finalidades desta emprêsa que me foi confiada, e que deverá dar á Parahyba a sua industria da sêda.

Meus senhores:

Para finalizar digo-vos que o exito está desde já garantido, se todos os parahybanos dignos derem o seu concurso a esta nova actividade, pleiteada pelo grande presidente João Pessôa e proseguida, tão carinhosamente, pelos seus illustres successores.

Ao digno prefeito deste municipio, sr. Jayme de Almeida, tenho ao concluir a minha palestra, de dirigir os meus melhores agradecimentos, pela fidalga acolhida que deu ao director do Instituto Serico aqui presente, e que vos acaba de falar, de amigo para amigo, bem assim pela recepção que me acaba de ser feita nesta sala, augurando á prospera communa um futuro dos mais brilhantes na industria serica. Tenho dito".

Prefeituras do interior

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTHENOR NAVARRO

Em 31 de agosto de 1932.

RELATORIO APRESENTADO AO EXMO. SR. DR. GRATULIANO BRITO, D. INTERVENTOR FEDERAL DO ESTADO DA PARAHYBA, PELO PREFEITO, DR. ANTONIO FILGUEIRAS SAMPAIO, AO ASSUMIR AS FUNCÇÕES DO CARGO

Exmo. sr. dr. Interventor Federal:

Ao ser empossado no govêrno municipal de Anthenor Navarro, cargo para o qual fui nomeado por acto de V. Exc., de 10 de agosto do corrente anno de 1932, cumpro o indeclinavel dever de apresentar o presente relatorio, como a expressão das necessidades palpitantes da communa navarrense, dos compromissos financeiros do municipio e do estado economico em que encontrei o erario municipal, aggravado pela situação excepcional que opprime todo o Nordéste brasileiro, occasionada pela sêcca.

SITUAÇÃO ACTUAL DO MUNICIPIO

Este municipio vem sendo flagellado pela inclemencia dos maus tempos, ha três annos, tendo culminado o flagello da sêcca, no corrente exercicio, pela falta absoluta de chuvas. Três pequenas chuvas na estação invernosa e ainda assim dispersas em diversos trechos do seu territorio e eis a causa da situação precarissima em que se debate o municipio.

A estiagem prolongada deteriou e determinou completa decadencia da pecuaria; a lavoura tambem ficou totalmente anniquillada, pela soalheira causticante que calcinou uma a uma todas as raizes dos algodoaes do municipio. E assim tem marchado em constante decrescimo os dois factores mais importantes das sciencias publicas.

No anno p. passado ainda houve uma exportação de 200 fardos de algodão, ao passo que no corrente anno, é provavel que a exportação não attinja a 70 fardos. Cotejando estes algarismos com os dos annos normaes, de bons invernos, em que a exportação chegava até a 8.000 fardos, facilmente se aquilata da situação angustiosa da communa, comparavel a uma massa fallida, a qual só se rehabilitará se o Estado, na quadra actual, prestar a sua assistencia economica e financeira aos encargos e compromissos municipaes. E' certo que o municipio auferiu vantagens devido á concentração dos flagellados, serviço a cargo do Govêrno Federal, vantagens computadas pelo valor de trabalhos effectuados em rs. 142:873$250.

Estas cifras representam, confórme o relatorio apresentado a V. Exc. pelo meu antecessor Nathercio Maia, em 8 de junho do anno corrente:

Obras concluidas — Rs.	60:000$000
Obras começadas e por concluir — Rs.	82:000$000

Pelo mesmo relatorio verifica-se que seriam precisos mais rs. 64:084$500 para a conclusão destas obras, e como entre estas figuram as obras do patrimonio estadual assim discriminadas:

Para conclusão da Cadeia Publica da villa	10:860$000
Idem idem para a Cadeia Publica de Belém	8:890$000
Rs.	19:750$000

Vale bem o sacrificio imposto ao Estado em dispender, na quadra actual, principalmente, em que a mão de obra é barata e seria um auxilio aos flagellados sem trabalho a importancia de 19 contos e tanto, digamos 20 contos para aproveitar a obra completa e não deixar a acção destruidora do tempo estragar o que já vai em bom andamento. Já foram dispendidos nestas duas obras 31 contos e tanto, portanto quase 2|3 do custo total, e o dispendio do 1|3 restante seria uma medida de previdencia para o aproveitamento integral da somma já dispendida.

Quanto á conclusão das obras em andamento, pertencentes ao patrimonio municipal, seriam ainda precisos, conforme o alludido relatorio, rs. 44:334$500. Entretanto, como esta cifra está além das possibilidades do municipio, principalmente na quadra actual, chamo a attenção de V. Exc. para a conclusão das obras mais necessarias, principalmente d'aquellas de conclusão inadiavel e que a não serem levadas a effeito dizem mal dos creditos do municipio em suas relações financeiras com terceiros.

Quero referir-me á installação da usina electrica para illuminação publica. Nesta Prefeitura nada encontrei sobre o contracto que, apenas por tradicção, soube existir entre a mesma e o govêrno do Estado. Apenas, em uma factura da Sociedade de Motores Deutz verifiquei que o motor gasogenio custou $3145,00, ouro americano, a juros de 8% ao anno, dessa importancia foram pagos $179,00. Portanto, o debito do municipio é de $2996,00 o que, ao cambio actual, representa a somma approximada de rs. 45:000$000. Além desta divida ha ainda outra na Companhia Brasileira de Electricidade Siemens Schuckert, S|A. na importancia total de rs........ 12:235$300, divididos em 10 promissorias mensaes, das quaes 7 já estão vencidas e as outras vencem-se, respectivamente em 26 de setembro, 26 de outubro e 26 de novembro do corrente anno.

E como pelo relatorio já alludido de meu antecessor, Nathercio Maia, verifica-se que ainda são precisos 22 contos para a conclusão da usina electrica, deduz-se que para a ultimação dos serviços da luz electrica computa-se o orçamento total de rs. 79:236$000 para a inauguração deste melhoramento. Mas como obtel-o na quadra actual com o decrescimo das rendas do municipio? E destas, ha dividas como as da Companhia de Electricidade Siemens, que importam no descredito para o municipio e quiçá complicações da Companhia junto ao Govêrno do Estado, apresentando reclamações pela falta de pagamento, no que aliás o govêrno tem a obrigação moral de attender.

Em vista do exposto lembro ao govêrno de V. Exc. dois alvitres a serem estudados e uma vez adoptados solucionaria o caso:

O primeiro alvitre é o Estado consolidar toda a divida municipal referente ao serviço de illuminação publica, adeantando a quantia que falta para a ultimação deste serviço, revendo o contracto já existente, augmentando-o e regularizando as quotas recolhidas para pagamento, dentro das possibilidades orçamentarias;

O segundo alvitre (e este seria o peior aconselhavel) permittiria que este serviço fôsse negociado com empresa particular, ficando a cargo desta os compromissos já existentes e fazendo contracto com o municipio para o fornecimento de luz, a exemplo do que teem feito outras communas. O espirito ponderado e esclarecido de v. exc. por certo ha de encontrar solução para o caso, salvando o bom nome e os creditos da cellula que faz parte do grande organismo social do Estado, de que é v. exc. o dirigente.

Além destes encargos financeiros encontrei mais uma divida de quatro contos de réis (Rs. 4:000$000), custo de um terreno comprado e não pago, para um campo de demonstração, plantio de palma e construcção do cemiterio publico, já inaugurado, porém ainda não concluido. Outra conta de rs. 1:866$700 na Fabrica Metallurgica do Rio Grande do Sul. Perfazendo, portanto, uma Divida Passiva, do municipio, no total de rs. 105:435$000.

PATRIMONIO MUNICIPAL

Ao tomar posse da Prefeitura nomeei uma commissão para inventariar os bens do patrimonio municipal, composta dos senhores: — José Bezerra Vianna Sobrinho, José Rêgo Pessôa Muniz e Francisco Siqueira Dantas. Esta apresentou o relatorio annexo, por onde se verifica a existencia de bens immoveis, moveis e semoventes que passaram á minha responsabilidade, num valor total de rs. 138:891$200.

REPRESENTAÇÃO AO PREFEITO

O meu antecessor em ultimo decreto de sua gestão estatuiu, de conformidade com o Codigo dos Interventores, o quanto deve receber o actual prefeito pela verba representação. O alludido decreto vai annexo e submettido á apreciação e approvação de v. exc.

E são estes os principaes assumptos para os quaes julgo do meu dever chamar a attenção de v. exc. para a bôa marcha dos negocios do municipio de Anthenor Navarro. Deprehende-se do exposto quão difficil será a minha orientação na gestão desses negocios, mas anima-me o desejo de vencer e corresponder á confiança em mim depositada para tão espinhoso encargo.

O prefeito,
Dr. Antonio Filgueiras Sampaio

DECRETO N.º 52, DE 12 DE AGOSTO DE 1932

Altera a rubrica Representação do Prefeito do orçamento em vigor.

O cidadão Nathercio Maia, prefeito municipal de Anthenor Navarro,

Considerando que após o govêrno da Interventoria Federal, neste Estado, ainda não foi fixada a representação ao prefeito municipal, em harmonia com o Codigo dos Interventores;

Considerando que os antecessores do actual prefeito, tte. Jacob Frantz, tte. Francisco Correia e Nathercio Maia, todos funccionarios do Estado, que recebiam vencimentos compensadores do Estado, relativos ás funcções em cujo goso se achavam, e mais uma gratificação addicional de rs. 250$000, dos cofres municipaes;

Considerando que essa dotação orçamentaria, exclusiva, é insufficiente á representação decente do chefe do Executivo municipal;

Considerando finalmente ter o actual prefeito de ser substituido por quem nenhuma vantagem pecuniaria recebe do Estado, e de conformidade com o estatuido no Codigo dos Interventores, art. 13 § 4.º, resolve alterar a rubrica Representação do Prefeito, do orçamento em vigor, pelo que

DECRETA:

Artigo unico — A Representação do Prefeito deste municipio, do dia 15 do corrente mês de agosto de 1932 em deante, será de rs. 600$000 (seiscentos mil réis) mensaes, revogadas as disposições em contrario.

Gabinête do Prefeito Municipal de Anthenor Navarro, em 12 de agosto de 1932.

(Ass.) **Nathercio Maia, prefeito.**
Pelo secretario: — **J. Vianna.**

Illmo. sr. Prefeito Municipal de Anthenor Navarro:

Desincumbindo-nos da missão que nos confiastes, ou seja, fazermos o arrolamento de todos os bens moveis, immoveis e semoventes, e dos materiaes pertencentes ao patrimonio deste Municipio, damos a seguir a relação do que encontramos; alguns com os preços exactos, de accôrdo com as facturas existentes, outros vão com os preços calculados ou estimados, por falta de notas de custo e de accôrdo com o estado de conservação de cada um.

Agradecendo-vos a distincção e confiança que nos dispensastes, aproveitamos o ensejo para apresentar-vos os protestos de nossa estima e muita consideração.

A commissão:
José Bezerra Vianna Sobrinho
José Rêgo Pessôa Muniz
Francisco Dantas Siqueira

Relação dos bens pertencentes ao patrimonio do Municipio de Anthenor Navarro e existentes por occasião da mudança das administrações do prefeito Nathercio Maia para a do dr. Antonio Filgueiras Sampaio, em 12 de agosto de 1932:

IMMOVEIS

1	Pavilhão c| 15 quartas e 1 galpão. (Mercado Publico)	52:096$700
1	Predio á R. Djalma Dutra (Açougue)	3:116$500
1	Dito á Praça Matriz (Deposito)	1:000$000
1	Matadouro c| curral murado	5:371$000
1	Predio á Praça Matriz (Paço)	3:156$000
1	Cemiterio (Novo)	5:985$000
1	Barracão no Mercado de Belém	3:491$500
1	Curral para abatimento de gado em Belém	250$000
1	Barracão no Mercado de B. Juá	500$000
1	Curral p| abatimento de gado (B. Juá)	30$000
1	Barracão no Mercado de Sta. Helena	1:000$000
3	Barragens no leito do Rio do Peixe, p| servidão publica	6:767$600
4	Mata-burros nas estradas	784$750
	Cerca em redor da villa	746$000
	Despesa feita c| cercas do "Campo de Demonstração"	2:833$050
3	Cacimbas para servidão publica em Belém	750$000
	Jardim á Praça João Pessôa	7:893$150
1	Predio que se destina á Usina de Luz, c| serviços iniciados, incluidos no seu valor os materiaes constantes desta relação e que se acham assignalados com um (x)	8:772$000
105	Postes de madeira lavrada, c| isoladores, collocados em base de alvenaria, com a respectiva rêde estendida e braços para lampadas	4:830$000
		109:373$250

MOVEIS

1	Cofre Tigre (segredo)	1:820$000
3	Carteiras "bureau", a 150$000	450$000
1	Relogio parêde "G. B."	150$000
1	Machina de escrever "Smith"	1:000$000
1	Mesa p. machina de escrever	60$000
2	Bancas pequenas a 20$000	40$000
1	Mesa grande (no Paço)	35$000
1	Archivo grande (vertical)	80$000
1	Dito quadrado, estragado	40$000
1	Prateleira p| livros	10$000
12	Cadeiras de cipó (doze) a 20$000	240$000
12	Ditas de cedro a 10$000	120$000
3	Ditas de cedro s| palha, a 8$000	24$000
3	Ditas quebradas s| valor	$
1	Banco taliscas	30$000
2	Cabides de parêde	15$000
1	Porta-chapéo e bengala	20$000

3 Buwards de metal a 9$000	27$000
2 Depositos para gomma arabica a 10$000	20$000
3 Reguas de borracha a 4$000	12$000
2 Raspadeiras a 12$000	24$000
1 Furador de papel	2$500
2 Porta-canêtas a 2$500	5$000
1 Thesoura-escriptorio	8$000
3 Tinteiros a 10$000	30$000
1 Timpano	10$000
1 Campa de bronze (Paço)	10$000
1 Espanador de pennas	14$000
4 Cestas para papel a 3$000	12$000
1 Diccionario "Seguier"	40$000
1 Retrato do dr. João Pessôa	200$000
1 Dito do dr. Anthenor Navarro	200$000
2 Bandeiras "Nêgo" a 15$000	30$000
1 Dita Nacional	20$000
1 Urna grande de cedro (Paço)	3$000
3 Ditas pequenas (Paço) a 3$000	9$000
2 Toalhas para mesa	12$000
4 Empanadas para as portas a 1$500	6$000
3 Pastas registradoras "Stida" a 10$000	30$000
15 Ditas "Rapido", usadas a 1$000	15$000
	4:873$500

ARMAZEM N.º 1

1 Tarracha pequena (x)	150$000
1 Dita p| cano 2" (x)	200$000
1 Torno grande (x)	180$000
1 Dito pequeno, para mesa (x)	50$000
1 Machina para furar ferro (x)	200$000
1 Chave para cortar cano (x)	70$000
1 Lima chata 18" (x)	10$000
1 Dita 12" (x)	6$000
1 Dita 1|2 cano 10" (x)	5$000
2 Brocas aço 3|8" (x) a 3$500	7$000
2 Limas roliças 7" (x) a 3$000	6$000
2 Brocas 5|16" de aço (x) a 3$000	6$000
2 Ditas de 1|4" (x) a 3$000	6$000
1 Dita de aço 3|16" (x)	2$250
2 Ditas 1|8" (x) a 1$500	3$000
1 Cadeado (x)	1$000
8 Laminas serra para ferro (x) a 1$000	8$000
1 Arco de serra para ferro (x)	10$000
2 Chaves para porcas (x) a 15$000	30$000
5 Kilos de ferro em verga (x) a 3$000	15$000
37 Parafusos grs. c| porcas (x) a $200	7$400
67 Taboletas para postes (x) a $500	33$500
8 Curvas de cano divs." (x) a 3$000	24$000
3 Valvulas retenção" (x) a 10$000	30$000
12 Juntas de canos (x) a 1$000	12$000
7 Ditas em T divs." (x) a 1$000	7$000
18 Parafusos s| porcas (x) a $200	3$600
78 Porvas divs. (x) a $100	7$800
12 Arruelas (x) por	$600
1 Rôlo gacheta (x)	1$000
1 Torneira gr. metal amarello (x)	10$000
4 Ditas peq. nikeladas (x) a 5$000	20$000
4 Ditas em T (x) a 5$000	20$000
1 Chave de fenda (x)	3$000
	1:145$150

MATERIAL ELECTRICO — ARMAZEM N.º 1

20 Cxs. ferro 4|4 cf a 1$800	16$000
40 Cxs. ferro 4|2 cf a 1$400	66$000
400 Roldanas a $500	200$000
496 Pares de cleats ovaes a $150	74$400
40 Supportes s| chave a $900	36$000
40 Rosetas externas a 1$500	60$000
40 Aranhas a $650	26$000
40 Interruptores a 2$000	30$000
200 Seguranças aereas a 1$000	200$000
32 Boxes rectos a $400	12$800
75 Mts. cabo isolado preto a 2$800	210$000
16 Braços de ferro c| abat-jour e supporte para tempo a 15$000	240$000
12 Ditos idem idem a 10$000	120$000
29 Isoladores haste curva a 5$500	159$500
34 Ditos idem idem a 5$500	119$000
180 Ks. fio de cobre divs. a 7$800	1.404$800
68 Braços de ferro a 15$000	1.020$000
420 Mets. tubo flexivel a 3$800	1:596$000
200 Mts. fio flexivel rôxo a $700	140$000
300 Mts. fio flexivel V A a $700	210$000
180 Mts. fio isolado preto a $200	36$000
2000 Mts. fio flexivel branco 14 a $550	1:100$000
1000 Mts. fio isolado branco 12 a $700	700$000
2 Rolos de fita isolante preta a 3$000	6$000
13,2|12 Pares dobradiças 1" par a $200	31$600
1 Kl. estanho	12$000
40 Fls. lixa madeira divs. a $100	4$000
3 Ms. pregos 4|5 a 1$500	4$500
3,1|2 Ms. pregos 5|4 a 1$000	3$500
3 Ms. pregos 1,1|2 x 13 a $400	4$200
2 Pac. seccante a 3$200	6$400
15 Dz. parafusos 1,1|4" Gz. a 2$000	2$500
19 Dz. parafusos 1" Gz. a 2$000	3$100
10 Dz. parafusos 0,3|4" Gz. a 2$000	1$700
1 e 6|12 parafusos 0,5|8" Gz. a 2$000	3250
1 Azeitadeira	2$000
1 Trincha usada	5$000
6 Gfs. alcool a 2$000	12$000
3 Cavalletes para plantas a 2$000	6$000
71 Abat-jour 8"	
217 Supportes para tempo	
	7:931$250

Os preços destes arts. estão incluidos no dos braços.

ARMAZEM N.º 2

44 Meios de sóla a 9$000	296$000
11 Canos de barro a 1$000	11$000
3 Curvas para canos de barro a 1$000	3$000
19 Pratos de louça a 1$000	19$000
3 Colheres para chá a $300	$900
1 Assucareiro nikelado	5$000
1 Bule nikelado	12$000
1 Bomba "Flit"	8$000
5 Espanadores de palha a $200	1$000
1 Lampada Titus (gazolina)	50$000
1 Fogareiro á gazolina	40$000
179 Sc. papel c| cimento K. 7.500 a $400	3:000$000
	3:445$900

ARMAZEM N.º 3

1 Thesoura de podar	35$000
20 Canos de barro a 1$000	20$000
7 Ditos Manilha a 3$000	21$000
6 Mts. 2 de mosaicos a 14$000	84$000
7,1|2 ditos 2 de azulejos a 20$000	150$000
34,1|2 de téla grossa a 2$000	69$000
2 Mts. de téla fina a 3$000	6$000
4 Placas "Praça João Pessôa" a 25$000	100$000
19 Ditas nomes de ruas a 22$000	418$000
197 Ditas numer| predios a 2$000	394$000
2 Pares placas A. a 10$500	21$000
1 Par placas C.	10$500
86 Placas diversas, 6 x 4 a 1$300	111$800
1 Jogo de arreios para carroça	$
2 Apparelhos W. C. a 135$000	270$000
1 Mangueira para jardineiro (x)	$
3 Ferrolhos grandes a 5$000	15$000
9 Typos pequenos para aferição a $500	4$500
6 Ditos medios para aferição a $500	3$000
8 Ditos grandes idem idem a 1$000	8$000
4 Pesos de ferro de 100|1000 grs.	4$000
7 Ditos de bronze de 5, 20, 50, 100, 2|200 e 500 grs. idem idem	27$000
35 Ternos de medidas de zinco a 15$500	542$500
4 Medidas de 5 lts. zinco a 8$000	32$000
6 Ditas de 1 lt. zinco a 5$000	30$000
1 Rôlo de arame farpado	60$000
9 Mts. cano de 2" a 5$000	45$000
53 Mts. cano de 1" a 4$000	212$000
4,1|2 Mts. cano de 1,1|2" a 4$000	18$000
3 Talhadeiras de aço	9$000
120 Ks. ferro em vergas a 2$000	240$000
1 Lata de creolina (aberta)	1$500
1 Apparelho veterinario c| medicamentos	200$000
1 Corôa mortuaria	15$000
	3:176$800

ARMAZEM N.º 4

37 Balaustres redondos a 2$500	92$500
6 Ditos quadrados a 2$500	15$000
7 Ditos fantasia a 2$000	14$000
1 Fôrma balaustre	5$000
	126$500

ARMAZEM N.º 5

105 Latas estragadas a $500	52$500
30 Grades tijollo a 1$000	30$000
6 Ditas telha a 1$000	6$000
39 Pás a 4$000	156$000
18 Picarêtas a 5$000	90$000
22 Enxadecos a 4$000	88$000
19 Foices a 4$000	76$000
4 Enxadas a 2$000	8$000
11 Grades de venezianas (x)	$
3 Ditas para janellas (x)	$
1 Armação para porta (x)	$
1 Balaustrada de madeira	20$000
2 Varões de madeira para balaustrada	5$000
1 Roda madeira (polia)	3$000
3 Armações janella (x)	$
1 Dita incompleta (x)	$
2 Grades para janellão (x)	$
2 Ditas para porta (x)	$
1 Machado velho c| cabo	2$000
4 Ciscadores estragados a 1$000	4$000
1 Cavador	2$000
3 Vasos de cobre	100$000
	642$500

ARMAZEM N.º 6

19 Linhas beneficiadas a 10$000	190$000
1 Dita lavrada	8$000
7 Pontaletes a 3$000	21$000
2 Tóros madeira de lei	2$000
1 Trave para janellão	5$000
4 Jogos de fôrmas — para cimento a 2$000	4$000
	230$000

ARMAZEM N.º — MURO

200 Padiolas a 1$000	200$000
50 Malhos a 1$000	50$000
6,1|2 Dzs. ripas a 3$000	19$500
27 Duzs. caibros a 6$500	175$500
	445$000

NO MURO

4 Thesouras a 50$000	200$000
20 Postes para luz, beneficiados a 15$000	300$000
1 Dito lavrado	15$000
3 Carnaúbas (linhas) a 8$000	24$000
6 Linhas tortas a 4$000	24$000
1 Dita lavrada	8$000
	571$000

NA CADEIA

3 Thesouras a 50$000	150$000
4 Linhas a 1$000	44$000
	194$000

NA CASA DA LUZ

6 Postes a 15$000	90$000
6 Linhas a 8$000	48$000
4 Dzs. caibros a 6$500	26$000
9 Taboas a 1$000	9$000
1 Escada	5$000
3 Carnaúbas (linhas) a 8$000	24$000
3 Linhas pau-branco a 2$000	6$000
1 Peneira grande	1$000
1 Enxada usada	2$000
	211$000

TIJOLLOS E TELHAS

39 Milheiros na rua da Poeira	
57 Milheiros em Olho d'Agua	
30 Milheiros em Outra Banda	
10 Milheiros na Cadeia	
141 Milheiros de tijollos a 12$000	1:692$000
4,044 na Usina	
2,000 na R. Poeira	
13,700 no Olho d'Agua	
30,000 em Outra Banda	
10,000 na Cadeia	
05,700 Joaquim Manéco	
5,000 no Muro	
70,444 telhas novas, milh. a 30$000	2:113$000
2,000 ditas, velhas mlh. a 15$000	30$000
	3:835$000

AINDA NO ARMAZEM N.º 1

1 Clarinette	100$000
1 Trompa	40$000
1 Trombone	100$000
1 Helicom	250$000
	490$000

DIVERSOS

1 Bancada de aroeira, p| officina da Usina de luz (x)	
1 Dita de pinho, idem idem (x)	
1 Cacimbão para serventia do mercado de carne	300$000
1 Caixa d'agua de ferro zincado	500$000
3 Potes a 1$000	3$000
1 Carro para conducção de carne	600$000
1 Carroça para transporte de lixo	1:000$000
	2:403$000

MAIS

3000 Ks. de carvão para a usina de luz a $060	180$000
40 Milheiros de tijollos predio Teleg. a 12$000	480$000
	660$000

TRENS DE COZINHA DA EXTINCTA SOPA AOS FLAGELLADOS:

3 Potes a $500	1$500
4 Panelas de barro a $400	1$600
1 Sc. de sal (Bolida)	8$000
30 Latas a $500	15$000
2 Panellas pequenas a $300	$600
3 Barricas cimentadas a 2$000	6$000
22 Saccos vasios de alg. a 1$500	33$000
21 Ditos de aniagem a $800	16$800
	82$500

SEMOVENTES

2 Bois para as carroças a 100$000	200$000
Total geral:	138:891$200

Anthenor Navarro, 30 de agosto de 1932.

Conferimos:

Nathercio Maia

Dr. A. Filgueiras Sampaio

Lendas do Deserto

POR MALBA TAHAN

A segunda edição desse precioso livro, que se encontra ricamente illustrado pelo professor Cavalleiro, acaba de ser lançada á venda em todo o Brasil.

Malba Tahan conseguiu, a golpes de um talento invulgar, em nosso meio literario, a maior somma de leitores de que já se poude vangloriar um escriptor no nosso país.

Esta 2.ª edição, completamente refundida e carinhosamente illustrada por Cavalleiro, satisfará, por certo, aos mais avidos e exigentes curiosos das formosas lendas arabes.

A' VENDA NAS MELHORES LIVRARIAS DO PAÍS.

Edição de CALVINO FILHO

O Duque de Ferro

POR VILHENA DE MORAES

Estudo interessantissimo desse notavel pesquisador patricio sobre a individualidade fascinante de Caxias, a nossa maior gloria militar.

Livro que se recommenda aos estudiosos e curiosos dos nossos factos historicos e á mocidade brasileira, que tanto precisa conhecer os verdadeiros expoentes da nossa nacionalidade, tão differentes dos heróes dos nossos dias...

A' VENDA EM TODAS BÔAS LIVRARIAS.

Edição de CALVINO FILHO